



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SABADO, 29 DE NOVEMBRO DE 1975

AVENÇA

N.º 975

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50

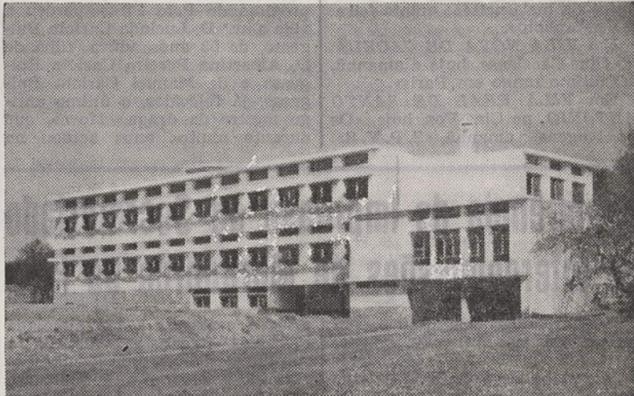
PROBLEMAS DE S. BRÁS DE ALPORTEL ESCLARECIDOS PELO PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL

por Joaquim Manuel Dias

MARCAR uma entrevista, torna-se mais ou menos difícil, consoante as relações em causa e a aceitação, ou não, do entrevistador por parte do entrevistado. Porém, o meu pedido foi aceite e numa destas tardes vi-me em frente do sr. António Chaves de Oliveira Pinto, o homem que, após o 25 de Abril, tomou conta dos destinos da Câmara Municipal de S. Brás. Aliás e para quem, como eu, não tinha a experiência necessária, a tarefa foi facilitada pela maneira amável como me recebeu, pronto para o diálogo e respondendo com objectividade a todas as perguntas, a primeira das quais foi a seguinte:

— É voz corrente que o sr. presidente foi funcionário no tempo do fascismo, da Câmara que hoje dirige. Tem algum fundo de verdade este boato?

— Sim, fui funcionário desta Câmara, como secretário, já lá vão 40 anos. É evidente que tinha de ter um emprego e nessa altura era esse, mas saiba que saí exactamente por não ser afecto ao regime e ter até sido perseguido, o que me



O externato de S. Brás de Alportel.

levou a demitir-me. Agora que se queira deturpar as coisas e caluniar as pessoas, é bem diferente.

— Em seu entender, qual a razão por que ainda não foi criada uma comissão de moradores na vila, quando é sabido que existem algumas dentro do concelho?

— É certo que não se criou, mas se isso não aconteceu, não serei eu o culpado. Posso adiantar-lhe que ainda se não criou talvez pelo facto de só existir uma freguesia. As pessoas vêm aqui expõem os seus problemas, nós tentamos resolvê-los da melhor maneira e talvez por isso ainda não existe a comissão de moradores. No entanto, dentro do concelho temos seis comissões de moradores, todas elas em plena actividade excepto a do Alportel onde parece haver divergências, mas que também alguma coisa já tem feito e continuará a fazer, pelo menos assim o espero.

VÃO SER REALIDADE O JARDIM E O PARQUE DE JOGOS

— Que poderá o sr. presidente dizer-me sobre o grupo de acção cultural. No que respeita ao antigo local das verbenas e a tentativa de reconstruir um parque de jogos? Segundo fui informado, a Câmara tomara conta disso.

— Sim realmente a Câmara tomara conta disso.

(Conclui na 4.ª página)

Promoção turística da região algarvia

VINTE agentes de viagens da região de Montreal (Canadá), estiveram no Algarve durante alguns dias, para contacto com as potencialidades turísticas da zona. Numa unidade da região barlaventina, reuniram com entidades ligadas ao turismo.

Também se deslocou ao Algarve, com o director do Centro de Turismo de Portugal em Francfort, o director da «Orion Reisen», da Alemanha Federal, que contactou com hotelheiros algarvios tendo em vista o envio de grupos no próximo ano. Na sede da Comissão Regional de Turismo, em Faro, houve também uma reunião em que participaram hotelheiros e outras pessoas ligadas ao sector. No Cinema Santo António foi depois projectado um filme colorido, com 20 minutos de duração, que vai ser intensamente exibido na Alemanha para promoção turística do País.

TRIBUNA LIVRE

CHEGOU A HORA DA VERDADE: BASTA DE ANDAR DE TRICICLO!

CHEGOU a hora da verdade. Portanto, ou cada partido cumpre fielmente o programa que anunciou e prometeu ao eleitorado, ou então sai imediatamente da carroça política onde se meteu mais atrevida do que honestamente. Agora o partido A andar, quando tal lhe faz jeito, no triciclo do partido B, e depois o partido B andar, nas mesmas intenções, no triciclo do partido A, isso tem de acabar de uma vez para sempre neste País, e já.

É que, depois, apanhado o jogo viciado do partido A e do partido B, logo entraram no mesmo jogo os partidos C e D, trocando estes, tal como os dois primeiros, também os seus triciclos, dando assim a entender que o raio da bicicleta é dos dois, isto é, que o selim pertence a um e ao outro o garfo... por um deles ser melhor equilibrista do que o outro.

Ora, como nós entendemos que cada partido deverá defender a sua tese política, definir o seu verdadeiro programa, sem se preocupar com a doutrina dos outros, por só a política de cada um ser a verdade-

deiramente honesta, e portanto válida, achamos que já é tempo mais do que suficiente para que os tais partidos supracitados deixem de andar nos triciclos uns dos outros,

(Conclui na 4.ª página)

Comissão de Moradores fez construir um parque infantil em Faro

POR iniciativa da Comissão de Moradores da Zona do Emissor Regional do Sul, em Faro, foi construído na Rua Ascensão Guimarães um parque infantil, que muito irá beneficiar a petizada daquela área da capital algarvia. A mesma Comissão abriu as inscrições para a frequência de um curso popular de iniciação musical, destinado a crianças dos 4 aos 10 anos.

A PROPÓSITO DA PEDIDA AUTONOMIA DO ALGARVE

pelo dr. Maurício Monteiro

SE a memória me não atraíçoa, há pelos anos da década de 20, suggestionado pelas ideologias emancipalistas e libertárias que havia sugado à margem das doutrinas de uma Universidade ainda em evolução, atirei para a Imprensa algarvia com a ideia da autonomia da minha Província. E julgo, se a memória me não falha, ter lançado nessa recuada época aos meus comprouvianos, não o desejo de uma independência, mas o de uma autonomia que procure fundamentar em bases sócio-económicas culturais independentes com o poder central.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

FORÇA E AUTORIDADE NA REVOLUÇÃO

QUALQUER governo necessita de força e de autoridade. Já o temos dito várias vezes. Seja ele dirigido por Vasco ou por Pinheiro, tenha ele as tendências que tiver e o programa que apresentar, pode estar em funções e não governar e quando a sua existência é posta em causa até fisicamente, não há dúvida que é necessário rever o problema.

Após uma campanha aturada em vários sectores para o derrubar, o actual governo decidiu suspender as funções até lhe darem condições para actuar. Punha assim o problema da representatividade e da confiança dando ao Presidente da República a possibilidade de o destituir. Este, porém, ouviu o Conselho da Revolução, que decidiu manter o actual Gabinete em funções. No entanto, a questão da autoridade continua de pé. Quem a garante?

Ao verificarmos que as próprias decisões do Conselho da Revolução são contestadas a vários níveis, perguntamos que força tem, neste momento, a mais o VI Governo só por ser confirmado nas suas funções.

O plebiscito popular? Mas verificamos que também a este nível é possível encontrar milhares de pessoas que o apoiem e o recusem, em manifestações públicas realizadas com poucos dias de intervalo.

Ficamos, portanto, na expectativa, esperando o desenrolar da crise que se vem arrastando há longos

(Conclui na 4.ª página)

Espectáculos de iniciação à ópera, em Faro, Portimão e Vila Real de Santo António

INATEL, de colaboração com as Câmaras Municipais, dedica às classes trabalhadoras do Algarve três espectáculos que decorrerão hoje em Portimão, no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, amanhã em Faro, no Teatro Lethes e na segunda-feira em Vila Real de Santo António, no Cine-Foz.

Todos com início às 21.30, os espectáculos, ao preço único de 7\$50, constituirão um esclarecedor encontro com as óperas, cantadas em português, «A criada patroa» (Serviço padrona), de Pergolesi, e «O telefone», de Menotti. Serão intérpretes Elisabete Bayan, Hugo Casaes, Helena Pina Manique e Rui Represser, actuando ao piano Olga Prats. As encenações são de Giovanni Boyer e Carlos Wallenstein e os comentários musicais de Maria Helena de Freitas.

TEMAS EM DEBATE LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

— UMA NECESSIDADE E UM DIREITO

Se a liberdade de expressão e de informação foi uma das grandes conquistas do 25 de Abril, também é certo que outro perigo a condiciona. Ou seja, a manipulação partidária dos órgãos de informação, tanto ou mais perigosa que a censura. Sendo na sua origem um direito individual contra a acção do Estado — que se fazia sentir com restrições de varia ordem — a liberdade de expressão é, nos países democráticos, defendida pelo próprio Estado, que a preserva da escalada dos partidos políticos, da intervenção da grande indústria e de outros poderosos grupos de pressão.

Não haverá perigo, se os jornais partidários estiverem bem assinalados e definidos perante o leitor e se estiverem representadas todas as correntes de opinião noutros órgãos. O que sucede, porém — e a prática tem-no demonstrado — é a infiltração de jornalistas em certos órgãos para os manipular ao serviço deste ou daquele partido. Imediatamente fica em perigo a liberdade de opinião e, nesse caso (visto tratar-se de um jornal que se proclama independente) é ao próprio Estado que compete intervir para refazer o equilíbrio. Não se trata de uma censura, como poderá parecer à primeira vista, mas, pelo contrário, de uma medida para defender a liberdade de informação.

O que diz respeito aos jornais, abrange também, naturalmente, a Rádio e a Televisão, onde as manobras são idênticas e os processos de defesa semelhantes. Eis porque, num estado democrático, se impõe uma medida de segurança deste tipo para que o cidadão, sem dar por isso, não possa ser manipulado por quaisquer forças partidárias. Ainda recentemente, alguns órgãos de informação portugueses deram o mais flagrante exemplo de manipulação, quando se fizeram eco de um comunicado de origem extra-oficial que marcava um golpe de Estado para determinada data. Ao dar abrigo e a maior publicidade e crédito à notícia, esses jornais provocaram uma onda de pânico e perturbação que poderia ter tido consequências funestas.

Numa posição de independência perante o leitor e as várias correntes políticas, nenhum jornal poderá ser utilizado deste modo, nem mesmo tomar a defesa desta ou daquela figura ou caso político, sem mostrar ao leitor todos os problemas que se apresentam para avaliação da questão.

Se num assunto controverso um órgão de informação toma partido e apresenta só algumas facetas perante o seu público, nesse caso está a ser manipulado e não está ao serviço da liberdade de expressão. A Censura pertence ao passado!

M. B.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AJUDAS DE CUSTO

pelo dr. Afonso Castro Mendes

VEM o governo, os partidos políticos, os jornais, a Televisão e a Rádio afirmando, em todos os tons possíveis e imaginários, que o nosso povo caminha (demasiado depressa, muito devagar, depende da óptica por que seja encarado o problema) para uma sociedade sem classes, onde acaba a exploração do homem pelo homem e começa uma vida mais justa.

Toda a gente, hoje em dia, se apressa a afirmar, com toda a convicção que pode arvorar (na cara, nos gestos e no mais) que é povo, apenas povo, nada mais que povo, assim Deus (ou Lenine) os ajude. Na classe militar, também esta nova linguagem foi adoptada. E assim é que o rancho dos soldados é hoje igual ao dos oficiais e as assembleias incluem oficiais, sargentos e praças, em absoluto pé de completa igualdade. O que está inteiramente certo e correcto. Aliás, de há muito desapareceu o «snobismo» do título. Hoje, chega a ser ridículo invocar-se um título de nobreza. E ninguém liga realmente a isso. Mas vinha-se desenvolvendo um novo tipo de snobismo, o dos

(Conclui na 7.ª página)

UMA SEMANA AGITADA

por A. Vicente Campinas

UMA SEMANA que hoje findou foi muito fértil em acontecimentos de grande importância e significação, na vida nacional, nada ficando a dever a tantas outras de elevado significado político-social a que nos temos habituado nos últimos meses deste melindroso e perigoso processo revolucionário português.

Começou no domingo, pela tarde desse «quase histórico» 16 de Novembro, com esse imenso mar de gente que, ao apelo da Comissão Unitária dos Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, encheu, apinhou toda a enormíssima área do Terreiro do Paço e transbordou para as ruas adjacentes, as Ruas do Ouro, Augusta e da Prata. Calculam, os que sabem calcular estas coisas difíceis de calcular, que para cima de trezentas mil pessoas ali se apinharam. Trezentas mil pessoas, com muitos veículos utilizados nos trabalhos da construção civil, que ali foram testemunhar a força dos que constroem a riqueza do País. Trabalhadores, operários, camponeses, soldados e marinheiros, ali se reuniram, não atraídos pelos discursos de famosos líderes de partidos políticos ou de grandes figuras militares sobre quem pesam as responsabilidades do País, mas apenas para provarem quanto é forte a sua força, a força do Povo/M. F. A.

Essas centenas de milhares de

pessoas foram ao agora baptizado Terreiro do Povo, testemunhar a sua enorme confiança, a confiança do povo unido contra os reacçãoários, contra os fascistas, contra todos os gananciosos oportunistas, contra os conspiradores elpistas e spinolistas, grandes traidores aos reais interesses do povo português. O entusiasmo posto nesta demonstração do poder popular, na demonstração da força e da unidade da classe trabalhadora, a forma ordeira como tudo se processou e decorreu, provaram uma vez mais (se isso fosse necessário) que os arruaceiros e os desordeiros, os

(Conclui na 8.ª página)

Assembleia no Sindicato dos Pescadores do Algarve

A FIM de apreciar e votar os estatutos, reúne na segunda-feira, às 15 horas, a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Pescadores do Algarve, com sede em Portimão.

A reunião decorrerá na Casa dos Pescadores daquela cidade.

saúde é a maior riqueza

DEFESA DOS OLHOS

A leitura de perto cansa os olhos e concorre para a miopia. Muitas pessoas lêem de perto unicamente por força do hábito, que cumpre corrigir. Outras, porém, fazem-no porque a vista já não está boa e não lhes permite ler a distância razoável. Esses casos precisam de correcção imediata, por meio de lentes indicadas por especialistas.

Coloque sempre o jornal e o livro a trinta ou trinta e cinco centímetros dos olhos. Se assim não conseguir ler, consulte o médico oculista.

S. C. I. A. S. A. R. L.

Francisco Batista Russo & Irmão
Largo do Mercado, 33 - FARO - Telef. 23608

Venda de carros usados provenientes de trocas

B. M. W.	Outras marcas
1600 - 1973	- Opel utilitária 1900 - Diesel
1602 - 1974	- Datsun - SSS - 1971
2002 - 1972	- Renault - 4 L 1968

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Incongruências

QUANDO da legislação eleitoral promulgada após o 25 de Abril, foi concedido o direito de voto aos indivíduos maiores de 18 anos, numa medida louvável sob todos os aspectos e designadamente com os que se prendem sob a égide política, social, ética e de renovação do País, que se deseja novo pela construção de uma sociedade autenticamente nova.

Aliás, em muitos domínios se está a colocar o limite dos 18 anos como o reconhecimento do atingir de uma maioridade responsável ou de um grau de maturidade física e psíquica que torne efectivamente o cidadão responsabilizável. Acontece assim com os filmes «contendo cenas eventualmente chocantes», quer sejam pornográficos ou eróticos e a capacidade para o desempenho das funções públicas ou o alistamento voluntário nas Forças Armadas. Mas, quanto a nós, mais do que qualquer outro reconhecimento dessa emancipação ela foi firmada pela concessão do direito de voto, pela profunda importância e transcendência de que este acto se reveste.

Acontece contudo que a legislação vigente apresenta evidentes contradições e incongruências, como acontece no requerer dos passaportes. Segundo o legislado em 1965, se o indivíduo tiver menos de 21 anos deverá ser o pai ou tutor a requerer o passaporte ou a emitir a autorização para acompanhar o requerimento.

Será que o indivíduo que tem capacidade para votar não se reveste de personalidade própria e responsabilizada para ser detentor de um passaporte?

Nós acreditamos que sim e que essa incongruência legislativa deverá ser considerada sob uma óptica realística.

Sublevação de pára-quadistas

Na madrugada de terça-feira, deflagrou uma revolta em diversas unidades de pára-quadistas, que em alguns sectores registou a adesão de civis. Segundo comunicados emanados do Estado Maior das Forças Armadas, à hora de fecharmos a edição, a rebelião estaria controlada em quase todas as zonas.

Dada a gravidade da situação que, segundo declarou na R. T. P. um membro do Conselho da Revolução, obrigou a dispositivo militar de maior envergadura que o utilizado na histórica data de 25 de Abril de 1974, foi decretado o estado de sítio com recolher obrigatório na zona da Região Militar de Lisboa.

O estúdio de Lisboa da R. T. P. deixou de transmitir, passando a funcionar para o País apenas o estúdio do Porto. Foi também suspensa a publicação dos órgãos de Imprensa lisboetas, com excepção dos desportivos.

Conforme declarações ouvidas na quarta-feira, na R. T. P., havia a lamentar a morte de dois elementos da Companhia de Comandos, e um morto e um ferido na Polícia Militar.

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves; quinta, Ribeiro Lopes e sexta-feira, Lacobrigense.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiância; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiância.

Em **OLHAO**, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,40, Rock em stock; 14,35, Falar de educação; 15, Salto imortal; 16, Nome mulher, «A apanha da azeitona»; 17, «A caminho do Oriente», série filmada; 18,30, «Robinson Crusoe»; 19, Concerto sinfónico; 21, noite de cinema, «Céu vermelho».

Amanhã, às 13,40, «Vickie, o viciking»; 14,55, tarde de cinema, «A justiça de Jess James»; 18, TV rural; 18,30, «Os 4 de blindados e o seu cão», série filmada.

Segunda-feira, às 13,30, «Floris von Rosenmund»; 21, noite de teatro, «Legenda do cidadão Miguel Lino».

Terça-feira, às 13, «O regador mágico»; 19,30, «Os malucos do circo»; 20, TV Palco; 21, Programa Militar do Estado Maior General das Forças Armadas.

Quarta-feira, às 13,30, «Os Robinsons suíços»; 21, «Lucien-Leuwen»; 22,25, Cinema — Ano II, por Alfredo Tropa.

Quinta-feira, às 13, Vivendo o futuro; 13,30, Concerto; 21, «Capitão Kloss».

Sexta-feira, às 12,45, Saber não faz mal; 19,30, «David Copperfield»; 20, Concerto; 21,30, «A queda das águias».

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «Quem vai à guerra»; amanhã, «Um por todos... todos por um».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Código Juggernaut»; amanhã, «Um amor passageiro».

Na **FUSETA**, no Cinema Topázio, hoje, «Continuavam a chamar-lhe filho da...»; amanhã, em matiné, «Os malucos no supermercado» e em soirée, «O magnate»; segunda-feira, «O homem do clã»; terça-feira, «Dois bandoleiros em

fuga»; quinta-feira, «Os rapazes do grupo».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «O trunfo é perder»; amanhã, «A matriarca»; terça-feira, «A indecente Mary e o louco Larry-Fox»; quarta-feira, «A pele do diabo»; quinta-feira, «Por amor, ou à força».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Murro assassino»; amanhã, «O garanhão».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «3 dólares marcados»; amanhã, «Veredicto»; segunda-feira, «Os malditos»; terça-feira, «Justiço no Texas»; quarta-feira, «Morrer ao sol»; quinta-feira, «Adolescente»; sexta-feira, «Os homens é que contam».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES**, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Amor selvagem»; amanhã, «Os homens é que contam»; segunda-feira, «Sansão e Dalila»; terça-feira, «Não chores com a boca cheia»; quinta-feira, «As noites loucas do dr. Jerryll».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os 3 famosos de Trinitá»; amanhã, em matiné, «As aventuras de Pinóquio» e em soirée «As novicas»; segunda-feira, «O dia do golfinho»; terça-feira, «O passe da meia-noite»; quinta-feira, «O gafanhoto».

Em **VILA NOVA DE CACELA**, no Cine-Cacelense, hoje e amanhã, «O último tango em Paris».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «Os 5 selvagens»; amanhã, «S. P. Y. S.».

Conferência de Imprensa do Secretariado de Intercomissões de Moradores de Faro

Amplio diálogo constituiu a conferência de Imprensa convocada pela Intercomissões de Moradores do Concelho de Faro e respectivo Secretariado, em que foram analisados os objectivos do poder popular e das organizações de base e seu impulso ao processo revolucionário e à construção da verdadeira sociedade socialista em Portugal. Nota vencedora também foi o desejo manifestado de uma aproximação entre as Comissões de Moradores (12) que constituem a Inter e um igual número de outras que dela estão separadas, processo que remonta a Agosto último, a quando de um diferendo surgiu em torno de posição pró e contra a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro. Foram então emanados comunicados múltiplos e radicalizadas posições que se têm vindo a manter ao longo dos meses e constituído dois blocos.

No início da conferência de Imprensa, Walter Mateus traçou o quadro do aparecimento das Comissões de Moradores e sua inserção numa análise política da vida portuguesa, realçando a posição do poder popular, afirmando: «quando começaram a surgir os órgãos de poder popular, as massas trabalhadoras, os soldados e marinheiros sentiram que algo de novo, algo de diferente, aparecia, compreenderam que através desse processo, e só desse, seriam eles pró-

Necrologia

Fortunato José Godinho

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu o sr. Fortunato José Godinho, de 66 anos, natural de Mértola que deixa viúva a sr.ª D. Amália de Jesus Godinho e foi durante muitos anos empregado da Empresa Litográfica do Sul, em Vila Real de Santo António, onde residia. Era pai da sr.ª D. Judite Maria Pereira Godinho, irmão dos srs. Manuel Pedro Godinho, casado com a sr.ª D. Otília Cristóvão Godinho, Virgolino da Costa Godinho, casado com a sr.ª D. Ermesinda da Silveira Godinho, Francisco Nicolau Godinho, casado com a sr.ª D. Antónia das Dores Barão Godinho e José Pedro Godinho, casado com a sr.ª D. Maria Nascimento Godinho e cunhado do sr. Ildefonso de Jesus.

O funeral realizou-se para o cemitério de Mértola.

D. Lucinda Carlota Bulgesso

Num acidente de viação ocorrido próximo de Paio Pires, perdeu a vida a sr.ª D. Lucinda Carlota Bulgesso, de 53 anos, viúva, filha de D. Albertina Pereira Carlota Bulgesso e de Manuel Carlota Bulgesso, já falecidos, o último antigo mestre da draga «Move», que durante muitos anos actuou no

porto de Vila Real de Santo António, onde residiam.

O funeral realizou-se após missa de corpo presente para o cemitério vila-realense, constituindo grande manifestação de pesar, pois a saudosa extinta contava inúmeras amizades na Vila Pombalina.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 19 a 25 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:	
Lestia	103 950\$00
Cajú	97 500\$00
Flor do Sul	75 300\$00
Pérola do Guadiana	67 950\$00
Infante	56 450\$00
Prateada	37 450\$00
Refrega	35 180\$00
Amazona	33 900\$00
Alecrim	26 100\$00
Vandinha	19 410\$00
Liberta	15 350\$00
Garotinho	8 500\$00
Pérola Algarvia	4 200\$00
Total	581 240\$00

De 18 a 26 de Novembro

OLHAO

TRAINEIRAS:	
Nova Clarinha	143 905\$00
Garotinho	129 740\$00
Princesa do Sul	124 800\$00
Rainha do Sul	105 160\$00
Audaz	73 980\$00
Diamante	65 000\$00
Farisol	60 900\$00
Vandinha	58 075\$00
Nova Sr.ª Piedade	57 670\$00
Maria Rosa	53 000\$00
Nova Esperança	48 960\$00
Costa Azul	40 760\$00
Estrela do Sul	39 600\$00
Cajú	37 550\$00
Arda	37 410\$00
Ponta do Lador	37 155\$00
Amazona	24 800\$00
Illa de Sonho	22 490\$00
Restauração	20 610\$00
Pérola Algarvia	19 630\$00
Conceição	15 200\$00
Alecrim	14 500\$00
E. dos Navegantes	7 400\$00
Total	1 238 295\$00

portante para a resolução dos variados problemas do nosso concelho; ora, isto não agrada muito, ou nada, às pessoas que defendem o poder popular por leis vindas do Estado burguês, e caluniam, lançam confusão, perseguições e toda a espécie de chantagens e demagogia, a fim de, mais uma vez, dividir para reinar».

A última intervenção foi de Noélia Ventura, que se referiu às formas concretas de actuação da Inter e do Secretariado, afirmando: «quer as reuniões da Inter, quer as do Secretariado, deverão processar-se em absoluto apartidarismo, seguindo-se o princípio de que as comissões não deverão ser agências destacadas dos partidos, gerando o divisionismo e o consequente enfraquecimento, mas deverão contar com as suas próprias forças, mobilizando aquelas que representam na luta e conquista dos seus direitos. — J. L.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE ALCANTARILHA E PÉRA» — 3.ª FASE — CENTRAL ELEVATÓRIA — EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15.00 horas do dia 9 de Janeiro de 1976.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Silves, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 2 442 134\$00

Faro, 3 de Novembro de 1975.

O DIRECTOR,

Rui M. Paula, Arqt.º

cinema

3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 2 a 4 de Dezembro

Bela, rica com pequeno defeito físico, pretende cavalheiro...

Interdito a men. 18 anos

De 5 a 10 de Dezembro

A linguagem do amor

Não acons. a men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

A linguagem do amor

Uma obra-prima do cinema Sueco.

O comportamento do homem perante o SEXO!

Sessões diárias às 22 horas.

AGENTES DE PUBLICIDADE

Procuramos, nos principais centros industriais, para angariação de publicidade (à comissão), em *Revista Mensal* de promoção e apoio das exportações de produtos portugueses.

Dá-se preferência a quem tenha experiência deste tipo de actividade (venda de espaço), principalmente em jornais locais ou outras publicações congéneres.

Resposta para: INTERFIL, LDA. — R. Heliodoro Salgado, 44-r/c — Lisboa-1.

CONSERVAS DE PEIXE

Sonia

OLYMPIQUE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

O parecer de um emigrante

Os portugueses emigrados ficaram bastante desapontados quando, por decreto, o governo português negou o direito de voto a todos os que estavam ausentes havia mais de cinco anos. Haverá, então, filhos e enteados? Mas que absurdo! Mais absurdo, ainda, é a fictícia barreira de cinco anos, que serviu como critério de base para tal decisão. Pensamos que tão benévolas são as divisões do emigrante que está ausente há mais de dez anos, como as daquele que está ausente há apenas dois anos, e não será o nosso ministro das Finanças que nos desmentirá.

Posto isto, vamos continuar a falar de democracia, tema que já abordámos no mês findo, quando dissemos que a democracia era o governo do povo pelo povo. Vejamos hoje como esse governo pode exercer-se e a maneira como nos parece que um democrata deveria comportar-se.

Um democrata é um indivíduo disponível, que aceita a lei do maior número, mesmo quando esta não corresponde às suas mais profundas convicções. Numa democracia, todos os cidadãos exprimem livremente a sua opinião, por intermédio de um boletim de voto. Como as opiniões são diferentes e por vezes contraditórias, seria praticamente impossível interrogar cada indivíduo sobre cada problema. Torna-se por isso necessário apurar tendências ou correntes de opinião. E eis a razão por que se vota num candidato que representa determinada tendência política. O democrata, tendo a possibilidade e o dever de votar, tem igualmente a obrigação de respeitar escrupulosamente o resultado do voto exprimido, quer ele lhe seja favorável ou não.

Outra grande conquista da democracia, é que nela nada é definitivo, a não ser o princípio sobre o qual ela se baseia, a saber: a lei do maior número. Assim, regularmente, os cidadãos são consultados, podendo, na mesma ocasião, escolher uma nova tendência, ou mesmo um sistema social diferente.

Portanto, quando nós, portugueses emigrados, que vivemos num país onde o direito de voto é uma realidade, ouvimos dizer que existem em Portugal vinte mil armas de guerra na posse de civis, dispostos a fazer uso delas, e que, por outro lado se pretende que Portugal seja, actualmente, dos países mais livres da Europa, confessamos modestamente parecer-nos que uma tal democracia é avançada de mais para que possamos compreendê-la. Talvez certos compatriotas nossos tenham confundido «arma eleitoral», com boletim de voto, e «arma de guerra» com espingarda. Num caso como noutro, utiliza-se uma arma: no primeiro, para depor um boletim de voto; no segundo, para depor o cadáver de um indivíduo... a quem foi definitivamente negado o direito de votar.

Certamente que nem todos estarão de acordo com esta análise, mas que nos seja perdoado o cepticismo, e que ao mesmo tempo nos seja fornecida a prova de que nos enganamos.

E pronto, aqui se termina por hoje o parecer do emigrante. Para o próximo mês falaremos da liberdade, um dos aspectos da democracia.

Chambery, 11/75
Jacques J. Afonso

Avante pela democratização em Armação de Pêra

Se compararmos o Terceiro Mundo (África) com a Europa, mais propriamente com o nosso País, verificamos que este está superdesenvolvido. Mas isto não basta, averiguemos o ponto da situação, confrontando Portugal com as grandes potências, pois destas nos advém a ideia de nos encontramos subdesenvolvidos.

O povo português já despertou do longo sono da exploração e em face disso, temos que continuar a tarefa, para que nos possamos levantar mais alto. Este trabalho terá que ser efectuado nas bases ou seja no meio dos trabalhadores mais desfavorecidos (para mim não existem classes, embora haja diferenças distintas no seio do nosso povo), mas tudo isso terá o seu termo se realmente lutarmos para tal.

Um dos problemas que aflige bastante a população do Barlavento algarvio, neste caso de Armação de Pêra, freguesia do concelho de Silves, embora não exclua as restantes localidades, pois de uma forma geral os problemas que afectam as populações são idênticos, é a sua má organização, ou seja não possuírem nenhuma forma de luta.

Luta contra quê? Contra o capital mal aplicado? Contra o boato? Contra as Comissões de Moradores indevidamente formadas? Contra as péssimas condições sócio-económicas? Sim, contra tudo isso.

Quero especialmente referir-me a Armação de Pêra, que não é possuidora de qualquer forma de luta.

CARTAS à Redacção

Conheço suficientemente a população armacense, para clarificar estas situações de um povo que ainda está adormecido. Esta já bem desenvolvida freguesia de Silves, aos pés do Oceano, visitada por inúmeros turistas, precisa urgentemente de uma Comissão de Moradores, visto lá existirem casos incriveis e lamento imenso que tenham de ser indivíduos estranhos a essa freguesia a resolver os problemas que a Comissão competiriam.

Povo de Armação de Pêra, acordai, uni-vos, eleger um órgão legalmente que vele pelos vossos interesses de uma forma colectiva. Mas acatelaí-vos, pois há-de aparecer lobos trajados com pele de cordeiro.

Ao elegerdes a vossa tão necessária Comissão, não vos deixeis iludir por meia-dúzia de cabeçilhas oportunistas, que se aproveitam destas ocasiões para subirem um pouco mais alto.

Reparem na Junta de Freguesia da vossa terra. Quem a elegeu? Segundo me contou, um punhado de rapazes da idade dos 17, 18 anos e quem mais?

Acordai, senão afundais numa situação intolerável. Alguns dos armacenses já se deu ao trabalho de vir à loja de Portimão e verificar que 40 kgs. de sardinha custam 300\$00 ou seja 7\$50/kg e existem no vosso meio pequeninos burgueses que a transportam daqui para venderem a vós a 25\$00/kg. Vede estas injustiças e não admitais que isto continue. Acabai com os intermediários.

Para finalizar, lembro-vos que é para reparar por estas anormalidades que a Comissão de Moradores deve ser formada. Segui o exemplo de Alvor.

Portimão, 20 de Outubro de 1975
A. Onofre

O ensino, problema nacional

Um novo ano escolar se avizinha e mais uma vez se tem dificuldades em iniciá-lo. Motivos? Há alguns anos a esta parte, que se vem notando um incremento da população estudantil, sem todavia se criarem as indispensáveis infra-estruturas que suportassem tal aumento.

Em qualquer tipo de sistema político, o ensino (a escola) é um dos seus pilares, talvez o mais importante, pois por ela passam todos os cidadãos.

Foi-se radicando nas pessoas a ideia de que a escola era um meio através do qual era fornecido um «canudo», o qual autenticava os possuidores perante a sociedade como aptos a prestar determinado serviço e a usufruir da respectiva remuneração. Surge a «febre do canudo, fruto do próprio sistema. Todavia, contradições no mesmo levam-no a oscilar, o que, com a ajuda de outros problemas, conduz o povo português a assistir ao 25 de Abril. Esta data é um marco na História, e fez alvorecer no coração dos portugueses a esperança de que algo iria mudar, para melhor, claro!

Vem-se tentando descobrir em Portugal um caminho que nos conduza a um estágio socialista de organização da nossa sociedade. Nesta caminhada tem que se ter em extrema atenção o Ensino.

Vários meses se passaram desde aquela data histórica e com eles alguns governos, e que se fez de novo no campo do Ensino?

Ao aparecimento de mais discentes, respondeu-se com o arranjo atabalhado de mais instalações e de mais corpo docente, criando-se um ciclo vicioso, que se repete anualmente e que não conduz a coisa alguma.

Para quando a adopção de um critério de Ensino que se adapte à realidade portuguesa?

Barreiro, 27 de Outubro de 1975
Leonel Inocêncio Sequeira Rodrigues

Pequenos atrasos, grandes prejuizos

E minha intenção referir-me às carreiras de camionetas entre Ferragudo-Alvor, Alvor-Montes de Alvor e vice-versa, efectuadas pela Empresa de Viação Algarve. Tem-se verificado que nas zonas acima mencionadas não se cumprem os horários que a EVA tornou públicos. A quem atribuir a culpa? Ao motorista, ao revisor ou ao povo em geral?

Coloquem-nos todos na situação de igualdade e assim poderemos atribuir a cada qual os seus deveres. Dentro da lógica, compete ao condutor do veículo vigiar pelo cumprimento do horário estipulado, tendo em atenção que é o responsável pela segurança dos passageiros contra qualquer perigo. Ao revisor, além de efectuar a cobrança dos bilhetes, compete a boa saída e entrada, sem desperdício de tempo, dos passageiros; mas para o cumprimento dessas normas é necessária a cooperação dos viajantes.

O que me levou a elaborar este apontamento, foi o ter verificado que a carreira com saída de Ferragudo às 12, 35 horas e chegada

a Montes de Alvor pelas 13,02 hora, terminou o seu percurso com 15 minutos de atraso. Ora, quem se utiliza, diariamente, deste percurso para ir almoçar e teve só cinco minutos para o almoço, fica prejudicado, sendo portanto de apelar para que todos os passageiros dessas zonas tenham um pouco de compreensão e facilitem o bom andamento dos serviços, a fim de que todos possamos beneficiar nas nossas viagens.

Não estou, evidentemente, a repreender ninguém, parecendo-me que uma lembradela não ofende.

Portimão, 24 de Outubro de 1975
A. Onofre

As cotações dos frutos secos em Faro

Publica o vosso jornal as cotações dos principais produtos agrícolas, entre eles o triturado da alfarrôba, sem porém se referir às cotações ou transacções correntes de alfarrôba inteira, amendoas e figos, na chamada Bolsa de Faro. Como é sabido, as quartas-feiras e sábados, fazem-se ali bastantes compras e vendas daqueles frutos secos.

Como habitamos em Lisboa — e como eu, tantos algarvios, pequenos e médios proprietários rurais — gostaríamos de conhecer os últimos preços correntes, para orientarmos as vendas dos frutos armazenados, o que antecipadamente agradecemos.

Subscrevo-me com as melhores saudações regionalistas,

Lisboa, 28-10-75
Um lavrador algarvio

Mais uma vez, Dom Carlos:

Lisboa, 9 de Novembro de 1975

Tal como prometi no meu primeiro escrito, referente aos seus trabalhos, aqui estou de novo para aprofundar alguns dos assuntos que tanto cuidado lhe inspiram.

Se tenho estilo ou não, não me parece que seja o essencial do nosso debate, e, talvez tivesse sido melhor, isto devido à falta de espaço, que em vez de gastá-lo (o espaço), com lisonjas, com «queijos», «cabelos», etc., o tivesse aproveitado ao máximo, para precisamente focar, todos (ou os possíveis) aspectos, à volta dos quais a nossa discussão se tem inserido.

Pois não que a ela se refere, começo por frisar que só me respondo a uma das perguntas (talvez por «falta de espaço»), deixando para trás (talvez por esquecimento), o resto das mesmas.

Em virtude do tom, altamente paternalista, que, em relação a mim pretende imprimir, um tom ao mesmo tempo humilde, talvez para justificar o seu «eclectico» pensamento, sou-lhe a dizer que em nada me afectou, e passo, desde já, a dar a minha opinião (mais uma vez), às questões originárias das nossas divergências.

Ou muito me engano, ou, as populações mundiais, são, para si, os povos dos U. S. A. e da R. F. A.! Se, no seu critério de lógica, X é igual a Y, sendo Y maior que X (Y > X), então tem «toda a razão».

Nestes países, onde a contracepção é «livre», onde apenas uma certa camada da população (privilegiada no aspecto sócio-económico), tem acesso à «concepção livre», tenta-se criar um espectro do medo às restantes camadas, as classes desprotegidas (operários, camponeses e demais explorados), para que estes, não fazendo uso dela, continuem a aumentar o caudal de filhos, os quais vão ser o suporte de toda uma mão-de-obra barata e, posteriormente, de um exército de reserva (desempregados), que vai servir, temporariamente (e digo temporariamente, porque lá virá o dia em que estas classes terão uma visão correcta da manipulação de que são vítimas), os interesses capitalistas que imperam nos países em questão.

Qual o papel, então, da pornografia? Aumentar todo um conjunto de inibições sexuais, as quais à falta de sustento para se manterem, encontraram na moral a sua tábua de salvação.

Como é que a moral serve de sustentáculo à repressão sexual? Com a defesa da virgindade (de ambos os sexos), a anti-contracepção, todo um conjunto burocrático, que pela simples assinatura de um papel, já se pode ter relações sexuais (refiro-me ao casamento), e um conjunto complementar de «normas de conduta social». Tudo isto abrange um campo enorme, que necessita de mais ponderado e cuidadoso tratamento. Tudo isto parece contraditório (a pornografia apoiar-se na moral, que a «com-

bate»), mas sê-lo-á? Eis porque você, ao «criticar» a pornografia e seus complementos (e não diga que não se quer armar em moralista, pois os seus artigos sobre estes assuntos, não reflectem outra coisa), o faz colocando-se do lado da moral e não do lado em que deveria combatê-la. Quero dizer com isto que a moral e a pornografia andam num íntimo amplexo.

Quanto aos transtornos físicos e fisiológicos que alega a pílula poder provocar (e mais uma vez esqueceu-se de todos os outros contraceptivos (steriliz, espermicidas, cones vaginais, diafragmas, etc.), não é verdade, e se quiser confirmação, consulte um(a) ginecologista. Verdade é, que o seu uso não exclui a possibilidade, de efeitos secundários, como qualquer outra droga (remédio) que você toma a quando de algum sintoma patológico. Tudo depende da sensibilidade e tolerância do organismo, e isso, «à priori», não se sabe.

E já que tanto fala de estatísticas nos U. S. A. porque não fará este país uma, estatificando o número de pessoas que morrem de fome e de guerra, pela causa de uma minoria capitalista privilegiada, que o governa?

Como disse, isto é um assunto vastíssimo, que poderá ser focado ao longo de diversos artigos.

Já vai compreendendo porque combatu pessoas como você? Se calhar, não!

Também a mim o espaço se me acaba e não me despeço com um tão romântico «cia», mas esperando que os leitores possam tirar algo de positivo desta nossa troca de impressões.

G. S.

«Paz à alma de um grande médico»

Portimão, 11 de Novembro de 1975

Sr. director,

No n.º 972 do vosso conceituado jornal, de 8 do corrente, li a notícia intitulada: «Caminho de S. Brás...» — Paz à alma de um grande médico», da autoria de F. Clara Neves, na qual (notícia) encontrei um certo despropósito no uso de duas palavras (com a mesma raiz etimológica).

As palavras humanismo e humanista não traduzem a ideia que o autor (ou autora?) da notícia quer dar do falecido dr. Evaristo, já que humanismo é uma tendência literária, uma escola de filósofos. Também é uma direcção de vida caracterizada pelo interesse que confere ao elemento humano, como objecto de observação e como fundamento de acção. E até na acepção vulgar o Humanismo é o movimento espiritual de simpatia, atenção estudiosa, imitação que chegou a ser servil, que tem como objectivo as formas de Arte, Literatura e Filosofia da Antiguidade greco-latina. E Humanista é relativo, logicamente, ao Humanismo. É a pessoa versada no conhecimento das linguas e literaturas antigas. Que estuda humanidades, ou pessoa que sabe, que ensina humanidades.

Logo, um médico (grande ou pequeno), só como médico, nada tem a ver com Humanismo e só muito particularmente (e neste caso tanto pode ser médico como carpinteiro) isto é, independentemente da sua profissão, será um humanista.

Julgo serem as palavras humanidade e humano que F. Clara Neves aqui queira mencionar, o que já pode ser compreendido.

Humano, teria sido o médico em questão. Humano, como sinónimo de bom para os outros, benévolo, piedoso, caridoso, compassivo.

Agradecendo a publicação deste meu apontamento, sou, atentamente,

António Gregório Lourenço

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 26164

VIVEIROS DE GASTROMIL



de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE GASTROMIL — Cete Telef. 945006
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

CRÓNICA DOS DIAS

por Sequeira Afonso

MÃOS DE PRATA

A porta da igreja, a mulher — desgrenhada, magra, aparentando cerca de quarenta anos — grita para os transeuntes atônitos: «Olhem para as minhas mãos: como elas brilham! São de prata as minhas mãos!...»

Em frente da igreja, alguns operários da construção civil descansam, na hora do almoço. Um deles, talvez o mais jovem, atravessa a rua, provavelmente com intenção de acalmar a agitada mulher. Esta, porém, cada vez mais irada, vociferava para o operário: «Vai-te embora daqui, cão tihoso. Eu sou filha dum homem rico. A minha mãe era professora. Que é que queres, vadio? Vai-te olhar ao espelho, mal vestido. Olha para as minhas mãos: são de prata, percebes? São de prata as minhas mãos...»

Visivelmente, o operário não sabe o que fazer. Volta-se para os companheiros, que observam a cena, do outro lado da rua. Dirige-se então à mulher: «Tenha calma, tiazinha, veja que eu sou seu amigo. Você tem fome? Venha daí, que eu vou dar-lhe de comer.»

— Tira as mãos de cima de mim, desgraçado — berra a mulher, enquanto se atira, violentamente, para o chão. — Queres abusar de mim, cão tihoso? Não tens pai nem mãe! Ai, ai, ai de mim, que pensam que eu sou uma qualquer...»

Mais dois operários atravessam agora a rua, correspondendo ao chamamento do companheiro que está junto da mulher. A voz desta enrouquece, já, de tanto gritar. Rebola-se sobre o terreiro. Levanta os braços. As pernas agitam-se num frenesim doido. «Parece que tem o diabo no corpo — diz um outro operário que entretanto se aproximara. «Que raio! — acrescenta o mais moço — temos de fazer qualquer coisa.»

— Olha, olha (é ainda o mais novo que fala)! Ela traz aqui uma pulseira com qualquer coisa escrita! Deixa ler: «Levem-me para o hospital se me der um ataque. Obrigada.»

— Eh! pá! — diz um homem que vai a passar com dois embrulhos nas mãos. — Eu passo ali junto dos bombeiros e digo já aos gajos.

— Tá bem, pá. Faz lá esse jeito — responde por sua vez o operário mais idoso, enquanto olha espantado para a mulher (esta tem a boca cheia de terra e os olhos parecem querer sair das órbitas).

Dez minutos depois, soa a sireia da ambulância. Com a ajuda dos operários, três bombeiros conseguem, dificilmente, dominar a mulher, que atam à maca, antes do veículo arrancar, velozmente.

Comentando o sucedido, os operários retornam à obra. Os transeuntes passam calmamente. Só uma voz ecoa ainda nas paredes altas da igreja: «Olhem as minhas mãos: como elas brilham! São de prata as minhas mãos, são de prata...»

HOJE

Por cegueira, ou por preguiça
Nesta nossa humanidade
Vai acabando a justiça,
Havendo só a maldade.

O assassino vai matando
Sem recar a prisão;
O larápio vai roubando,
Crime, é quase profissão.

No lar de certos casais
Reina, portanto, este clima;
Só há filhos, não há pais...
Onde estás tu, disciplina?

O mal já cria raízes,
Enquanto o bem vai secando;
Sem paz não somos felizes
E a justiça... para quando?

João da Silva Graça

CRUZEIRO DE S. SILVESTRE FIM DE ANO PORTUGUÊS NA MADEIRA



no pacote Infante D. Henrique.
especialmente fretado
de 28 de Dezembro
a 2 de Janeiro

preços desde 4.350\$

Grande ceia de passagem de ano-Baile espectacular fogo de artifício



A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Faro - Ponta Delgada - Ponta da Madeira - Funchal - Madeira
R. CONS. BVAR, 36 TEL. 25125 - FARO

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECCÃO-GERAL DOS COMBUSTIVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 1 080 litros, sita na Praia da Oura, freguesia e concelho de Albufeira e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, de Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 4 de Novembro de 1975.

Pel' Eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Guerra Cordeiro

Vende-se

Prédio (rés-do-chão e 1.º andar) na Rua Cruz das Mes-tras, 20 — Faro.

Informa Papelaria Artys — Rua de Santo António, 37 — FARO.

Problemas de S. Brás de Alportel esclarecidos pelo presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal

(Conclusão da 1.ª página)

...mou conta e posso dizer que dentro em pouco ficará concluído todo o recinto das verbenas e que os vinte contos que pusemos para a reconstrução vão ser também empregados. Devo também dizer-lhe que tomei aquilo em mãos, não como presidente da Câmara, mas a título pessoal e todos os esforços se não de conjugar para que dentro em breve o recinto possa ser uma realidade, assim como o jardim, que na sua maior parte já está reconstruído, faltando pôr os canteiros. Deste modo, brevemente teremos jardim e parque de jogos.

— Sobre o que tem sido dito contra o hospital, teria alguma coisa a esclarecer?

— Bem, sobre o hospital, não me posso pronunciar, pois não é assunto da minha competência.

— E quanto ao jardim que se projectou construir em frente do hospital?

— Ora, aí já lhe posso dar todos os detalhes e informá-lo de que praticamente espero, ainda este ano, entregar a adjudicação da obra, visto que há ofertas, nomeadamente para o parque infantil e uma piscina para crianças. Muitos são-brasenses têm feito ofertas valiosas, que devem possibilitar a entrega, ainda este ano, da adjudicação do novo jardim.

— Os Bombeiros Voluntários, com a deposição de uma comissão e a eleição de outra, em que o sr. presidente é também o presidente, questões de saldos, etc., têm dado origem a controvérsias. Que nos poderá adiantar?

— O que passou não foi mais do que o seguinte: existia uma comissão de gestão cujos membros, embora tivessem trabalhado muito, o que realmente é indiscutível, a partir de certa altura começaram a acusar-se uns aos outros, principalmente os que não estavam a colaborar, porque os activos, chamemos-lhe assim, eram meia-dúzia e os bombeiros são muito mais. No entanto não se pode de maneira alguma minimizar o trabalho feito que, como pode verificar é digno dos maiores elogios. Mas, face ao que se vinha passando, não havia outra alternativa que a de nomear uma nova comissão, desta vez com um director que em virtude de eu me ter recusado, o sr. governador civil, na altura o dr. Ramires Fernandes insistiu de tal maneira que acabei por não recusar, mas aqui quero fazer uma observação, que acho necessária: a comissão de gestão actual é provisória e ao fim de seis meses será então eleita uma direcção median-

Concentração em Faro promovida pelo P. C. P.

Frente ao Governo Civil do Distrito verificou-se na tarde da penúltima quinta-feira, uma concentração popular, convocada pela Comissão Concelhia do Partido Comunista Português.

Usaram da palavra os militantes Formigo e Emília que, aplaudidos pelos presentes, chamaram a atenção da população para o grave momento por que passa a vida portuguesa, no seguimento da tónica dada pela moção que o primeiro leu e que os participantes apoiaram, que passamos a transcrever:

«Considerando que a suspensão da actividade do VI Governo é clara manobra de chantagem com vista a obter do Presidente da República os meios militares necessários à sua política de direita; considerando que esta manobra se insere no plano mais vasto de travar e recuperar o processo revolucionário, pondo em perigo as conquistas alcançadas pelas classes trabalhadoras; considerando que esta manobra vem no seguimento da tentativa de afastar dos postos de comando militares revolucionários, o que permitiria às forças da direita e da reacção executar o seu sonhado golpe militar; considerando que as forças da direita e da reacção conspiram contra as liberdades e a democracia, pondo em risco o regresso do fascismo; os trabalhadores e a população de Faro aqui presentes, exigem: a prisão dos conspiradores e o desmantelamento das organizações terroristas; uma solução global para a actual crise política com vista a assegurar a defesa das conquistas alcançadas pelas classes trabalhadoras, e o prosseguimento do processo revolucionário, rumo ao socialismo; que para tal seja reestruturado o M. F. A. e o Conselho da Revolução, chamando a estes órgãos do poder os militares progressistas e revolucionários; que o VI Governo, que suspendeu a sua actividade, seja imediatamente demitido; que o novo Governo seja formado por todas as forças revolucionárias, militares e civis, que garantam o prosseguimento do processo revolucionário, rumo ao socialismo.»

te assembleia geral, ficando, penso eu, resolvido este problema. Pelo menos assim o espero.

— A propósito de governador civil, qual a opinião do sr. presidente perante a sua substituição?

— Essa é uma pergunta a que não respondo, até porque não tenho opção partidária, querendo simplesmente servir o povo e não entrando de forma alguma no jogo político, o que julgo essencial para o bom andamento de todo e qualquer órgão público. No entanto, nutria certa amizade pelo dr. Ramires Fernandes, não deixando de admirar o dr. Almeida Carrapato. De qualquer forma, o que no fundo, para mim, importa é servir o povo, como já lhe disse e essa, enquanto por cá estiver, será a minha maneira de pensar.

14 MIL CONTOS DE INVESTIMENTOS

Chegava a altura de tentar saber algo da situação financeira da Câmara logo após a tomada de posse, assim como quais as obras em projecto, as que estão a ser executadas e as previstas para breve. Sobre isso fiquei devidamente esclarecido, não dando por mal empregado o tempo que passara no gabinete do principal responsável pelo município. Assim, pude apurar que em investimentos já foram gastos catorze mil contos, em arranjos de estradas, conservação e construção de outras. Estão por alcatroar algumas ruas da vila, não o podendo ser todas por falta de esgotos. Foi também resolvido alcatroar algumas que tinham o empedrado razoável, em virtude dos buracos e altos e baixos que as chuvas sempre provocam.

Catorze mil contos será verba insignificante para alguns concelhos mas alguma coisa com eles se fez no de S. Brás, embora muitos outros catorze mil tenham de ser empregados para fazer face às imensas necessidades concelhias. Tudo, porém, irá sendo feito na medida do possível. Pelo menos foi esse o empenho que encontramos da parte de um homem que entrou na Câmara são-brasense para servir e não para se servir, como aconteceu com outros ainda no tempo da outra senhora.

Joaquim Manuel Dias

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 24 de Novembro de 1975, lavrada de folhas sessenta e oito a sessenta e nove do livro de notas, para escrituras diversas n.º 100, deste Cartório, Guilherme da Silva Pena, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Maria José Parra; Miguel da Silva Pena, viúvo e António da Silva Pena, solteiro, maior, todos naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, e residentes habitualmente em Vila Real de Santo António, foram declarados únicos e universais herdeiros de sua falecida irmã, Rita da Silva Pena, que foi natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e residente habitualmente em Vila Real de Santo António, não havendo outras pessoas que, segundo a Lei prefiram aos mesmos herdeiros, ou com eles concorram à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e seis de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,
Manuel Clemente

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Tel. 23121/2 — PORTIMÃO



CASA NOBRE

Mobílias — Decorações
Carpets — Passadeiras — Colchões Epeda
Delta-Loc e Lusospuma

Sede em FARO: Rua Rebelo da Silva, 31 — Telf. 23001
Filial em PORTIMÃO: Rua João de Deus, 40 —
Telefone 22624

TRIBUNA LIVRE JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

andando cada um no seu próprio veículo político, sem o empréstimo dos pedais de A a B e vice-versa, uma vez que cada partido tem, por dignidade própria, que passar da palavra à acção. E essa acção apenas se obtém através de uma colaboração honesta, de acordo com as linhas gerais de cada partido, ou seja pela esquematização da respectiva doutrina de harmonia com o programa pré-estabelecido e prometido na campanha eleitoral ao povo português.

Não faz sentido que para conquistarem o voto do eleitorado tenham dado a entender ao Povo que eram verdadeiros ensaístas políticos e depois, a partir dessa altura, apenas dêem provas de que nada aprenderam nos seus estágios políticos junto dos «considerados» catedráticos da política mundial, já que esses «estágios» custaram — e estão a custar — muito caro ao Povo deste País onde a parra é muito mais do que a uva indispensável a uma boa vindima. Portanto, ou os «considerados» mestres da política nacional nos demonstram, com provas reais, que algo aprenderam, lá fora e cá dentro, em benefício do Povo, ou então cedem os seus lugares a aqueles que não têm o certificado da cartilha meramente pessoal, mas a credencial de que estão realmente aptos a fazer algo de proveitoso em benefício de todo o povo português, pois que o povo está cansadíssimo de tantas promessas sofisticadas, apenas próprias dos intrusos varridos em 25 de Abril.

Quer isto dizer, pois que não sabemos usar melas tintas, que, ou cada partido anda apenas no seu triclíco político, percorre a sua marcha programática anunciada e prometida, isto é, desenvolve já a

sua marcha em prol do bem-estar de todo o povo, com o qual se comprometeu, ou teremos que considerar, com profunda mágoa, a política de hoje igual à de ontem, ou seja que a política mais não passa, por culpa única dos seus responsáveis, de um autêntico carnaval, esse miserável entrudo onde cada um escolhe a máscara que melhor se lhe adapte à moldagem do rosto.

Como toda a gente sabe, andam no meio de toda esta barafunda política dos nossos dias, partidos que, rotulados de progressistas, mais não são do que verdadeiros Judas, tartufos na espreita da oportunidade de poderem ensaiar a peça que pensam levar à cena, cujo título diz tudo: «Os mascarados».

Portanto, basta de andar de triclíco, repetimos, pois que, ou somos realmente, com provas reais, o que nos apregoamos, ou então mais não passamos, para vergonha de todos nós, os honestos, de puros reaccionários mascarados de progressistas, o que é bastante grave, quer para nós, quer para o próprio País. A fim de se evitar que o instinto da malvez críe no nosso País o Chile da Europa, cabe agora, mais do que nunca, quer aos verdadeiros partidos progressistas quer aos actuais governantes, a última palavra, antes que seja demasiado tarde para se salvar o País da ruína e do caos, e o pobre povo da chacina.

E o povo também tem a sua palavra a dizer, não através da anarquia, mas da ordem e da disciplina, pois só o respeito e a moralidade podem impor respeito e moralidade. Sair desta norma, será continuar a andar de triclíco, e depois da feira da vida, só encaminharemos os nossos passos para a feira da morte!

Que os partidos progressistas e os governantes honestos meditem bem nestas palavras, pois que só seleccionando o trigo do joio a semente será pura. E desde que a semente não seja pura, de nada servirão os melhores adubos do mundo.

J. Santos Stieker

FUNCIONÁRIO PÚBLICO ADMINISTRATIVO

Aposentado (1.º oficial), de 49 anos, c/7.º ano liceal e prática de serviços procuradoria, dactilografia, expediente geral, aceita serviço compatível, mediante modesta remuneração, em regime part-time ou full-time.

Resposta a J. Afonso, Estrada de S. Luís, 7-2.º-Dt.º Faro.

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE ALCANTARILHA E PÊRA» — 1.ª FASE — REDE DE COLECTORES DE ALCANTARILHA, EMISSÁRIO DE ALCANTARILHA ATÉ PÊRA, CENTRAL ELEVATÓRIA (CONSTRUÇÃO CIVIL)

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade, em Faro, às 14,30 horas do dia 19 de Dezembro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Silves, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 5 980 932\$00

Faro, 13 de Novembro de 1975.

O DIRECTOR,
Rui M. Paula, Arqt.º

CAMPANHA DESCONTOS

ATÉ

20%

MÓVEIS
TECIDOS
CANDEIROS, CARPETES, ETC.

CONFORTALIS — R. Comércio, 39 - Portimão - TEL. 24200

PAGAPOUCO

SÓ HÁ UM · O DA RUA
D. CARLOS I N.º 2 · E MAIS
NENHUM · VEJA SÓ ISTO:

Jogos de banho de 1ª Qualidade c/ 5 peças 140.00	Pijamas de senhora turcos c/ renda 135.00	Blusas de gola alta unissexo «Famanor» 125.00	Panos de cozinha grandes bons 8.00
Jogos de mesa 1,50 - c/ 9 guardanapos 110.00	Sapatos de homem SALTO ALTO campeão português 250.00	Toalhas de rosto Qualidade extra Exclusivo 25.00	Juta estampada para cortinados metro 60.00
85.00 só no verdadeiro pagapouco	Calças de senhora em malha 100.00	Collants de senhora 10.00 ???	

TUDO ISTO E MUITO MAIS SÓ É POSSIVEL
NO VERDADEIRO **PAGAPOUCO**

COMPRAR MUITO = PAGAR POUCO
É A VANTAGEM QUE LHE DÁ O PAGAPOUCO
SEGUNDA FEIRA - há brindes



FALAS



PAGAPOUCO IDE POB'T'IMÃO





ATENÇÃO



O PAGAPOUÇO DE PORTIMÃO

* Festeja o NATAL inaugurando na próxima SEGUNDA FEIRA 1/12/75 As novas secções de **Móveis**

e **Brinquedos** Para tal informa os Dig^{mos} clientes e amigos que estas secções se encontram em frente ao actual estabelecimento na rua D. Carlos I, n.º 2 - (Estrada da Praia da Rocha) Telef. 24212

PARA FESTEJAR TEMOS COISAS DESTTE GÊNERO

- Alcatifas**
TIPO-TAPINIL
m2 **80.00**
- Mobílias de sala**
em POLYESTER
com cristaleira alta
8.750.00
- Mobílias de quarto casal**
Em mogno
10.300.00
- Ternos em napa**
com sofá cama
3.900.00
- Alcatifas**
ARCAS TRABALHADAS
tipo sec. XVII
Dispensa comentários
1.500.00
- Alcatifas**
MERAKLON
m2 **150.00**
- Alcatifas**
Nyl - suisse
m2 **200.00**
- Armários de cozinha**
em fôrmica
Conjunto
2.500.00
- Mobílias de quarto**
solteiro
9.600.00
- Carpets inglesas** — Estampadas
Lindos padrões 2,28x2,14
2.650.00
- É mesmo**
à pagapouço
- Conjuntos de ARMAS AFRICANAS**
Tipo decorativo
500.00
- Gandeiros Bronze**
5 Braços **475.00**
4 " **400.00**
3 " **310.00**
Acredite

BRINQUEDOS SÃO AOS MILHARES } **VISITE-NOS**
E A PREÇOS INCOMPARÁVEIS } **TERÁ A CERTEZA**

Considerações sobre as ajudas de custo

(Conclusão da 1.ª página)

títulos científicos. Um professor (sobretudo universitário) era, geralmente, um senhor muito importante, que olhava de alto para o resto da turba que não sabia distinguir a teoria de Einstein da teoria de Broglie. Um licenciado, normalmente, considerava-se de categoria social superior a um marceneiro. E por aí fora, o que é inteiramente ridículo e falso. Pois tem muito mais projecção social e maior valor para a comunidade um bom marceneiro, um carpinteiro

A propósito da pedida autonomia do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Desconheço as normas básicas em que assenta a projectada autonomia do Algarve apresentadas por um dos Governos das Forças Armadas, normas anunciadas como um guia-piloto, uma experiência, uma pré-auscultação, das necessidades mais prementes desta Província sulista de um País em revolução, de um País, urgentemente necessitado de uma renovação consciencializada.

Foi pois com prazer que li recentemente na Imprensa algarvia, ter havido uma reunião das Comissões Administrativas das Câmaras Municipais do Algarve e de outros órgãos de administração, no Governo Civil de Faro, em que as mesmas reivindicaram a publicação do decreto que há tempo se encontra elaborado e consagra a autonomia do Algarve. Esta autonomia, agora reclamada trouxe-me à colação os meus antigos anseios autonomistas estruturados numa doutrina, que em horas vagas, havia feito entre a minha Província e as outras do meu País. E recordo: que o Algarve se encontrava separado da planície alentejana por uma série contínua de serras a norte, pelo rio Guadiana a nascente, e a poente e a sul pelo Atlântico. Que a sua orografia, vegetação, arquitectura, produção, clima, costumes, o linguajar e a idiossincrasia das suas gentes, diferiam das restantes províncias do meu País, agora adulteradas pelo turismo.

Não tratava de independência, termo que cada vez tem menos significado neste mundo conturbado de interdependência, submissões políticas e económicas, mas de uma autonomia integrada na tal solidariedade de que falava Duguit, naquela força centripeta que surge na família, se estende aos vizinhos, à povoação, ao Município, ao distrito e se integra e se afirma na província do Algarve.

Agora que a Democracia iniciou os seus primeiros passos, ainda incertos, descontrolados e por vezes tumultuosos, a caminho da liberdade, do trabalho e da justiça, é em nome e defesa dessa mesma liberdade, desse trabalho e dessa justiça que os algarvios reclamam do Governo, através dos seus órgãos mais representativos, a publicação da autonomia do Algarve, autonomia que já lhe foi outorgada.

Maurício Monteiro

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«SANEAMENTO DE ALCANTARILHA E PÊRA» — 2.ª FASE — REDE DE COLECTORES DE PÊRA E CONDUTA ELEVATÓRIA À ESTAÇÃO DE TRATAMENTOS DE ESGOTOS

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 16.00 horas do dia 19 de Dezembro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Silves, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira daquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação 6 814 595\$00

Faro, 3 de Novembro de 1975.

O DIRECTOR,

Rui M. Paula, Arqt.º

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Novembro corrente, lavrada de fls. 66 v a 68 do livro de notas para escrituras diversas n.º 100 deste Cartório, Pedro da Graça e mulher Maria Salgueiro, casados, segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, residentes, habitualmente, em Vila Real de Santo António, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano térreo composto de uma morada de casas com oito divisões e quintal, situado na Rua Sousa Martins, da vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com herdeiros de Jacinto Rodrigues Cordeiro, sul com herdeiros de Joaquim d'Azevedo, nascente com a Rua Sousa Martins e poente com a Rua Cândido dos Reis, inscrito na respectiva matriz, em nome do avô da justificante mulher, António Pedro Salgueiro, sob o art.º n.º 413, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, e ao qual atribuíram o valor declarado de 80 000\$00;

Que este prédio foi adjudicado, em data que não podem precisar, na partilha amigável verbal feita por óbito do indicado António Pedro Salgueiro.

Que, assim, vêm possuindo o referido prédio, em nome

Vítimas de acidentes de visção

Um automóvel conduzido pelo sr. José Henrique Alves Martins, residente em Lisboa, colheu nas Ferreiras (Albufeira) a menina Anabela Palmeira Gonçalves, de 6 anos, natural do Lobito (Angola), filha da sr.ª D. Maria do Carmo Jesus Palmeira e do sr. Luís Gonçalves, residentes no local da ocorrência. A infeliz criança foi conduzida ao Hospital de Faro, onde faleceu.

No lugar do Pé do Serro (Santa Bárbara de Nexe, Faro), uma moto conduzida pelo sr. Amorim Pinto Rosa, de 24 anos, casado, natural daquela localidade e residente em Loulé, foi embater numa viatura de tração animal, conduzida pelo sr. Manuel Mendonça Flora. O motociclista foi conduzido ao Hospital de Faro, onde veio a falecer.

No Rio Seco, em Faro, o trabalhador sr. António Ruas Madeira, de 56 anos, natural de S. Matias (Beja), foi atropelado por um automóvel quando seguia com a sua bicicleta a pedal à mão pela berma da estrada. Guiava o automóvel o sr. Teodoro Romão Pereira, residente em Estirramantens (Olhão). Conduzido ao Hospital de Faro, o sr. Madeira morreu pouco depois de ali ter entrado.

Em Almansil-Poço registou-se uma colisão entre uma motorizada em que seguia o sr. Manuel de Sousa Gonçalves, de 55 anos, casado, reformado da C. P., natural de Boliqueime e residente em Loulé e um automóvel conduzido pelo sr. Horácio Rocha Amador, residente em Faro. O ciclomotorista foi conduzido ao Hospital de Faro onde chegou já morto.

Vítima de atropelamento por um auto-ligeiro, nas Campinas, chegou já morta ao Hospital de Faro, a sr.ª D. Dialina Maria Cândida, de 61 anos, casada, natural de Almodôvar e residente no Alportel.

Vende-se

Lavandaria em Vila Real de Santo António, com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Resposta à Lavandaria Dragão, Rua José Barão, 50 ou pelo telefone 358 na referida vila.

próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,
Manuel Clemente

JORNAL DO ALGARVE
N.º 975 — 29 - 11 - 975

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que neste Tribunal Judicial, correm éditos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando MATIAS JOSÉ DE MATOS, solteiro, de 51 anos de idade, filho de José Pedro Matos e de Albina Rosa, natural de Castro Marim, com a última residência conhecida no lugar do Monte da Silveira, do concelho de Castro Marim, ausente em parte incerta há cerca de 23 anos, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Justificação de Ausência e Morte Presumida, com fundamento na ausência em parte incerta há mais de 23 anos, do citando.

No mesmo processo são também CITADOS, por éditos de 30 dias, igualmente contados da segunda e última publicação do presente anúncio, os INTERESSADOS INCERTOS, para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, a Acção de Justificação de Ausência e Morte Presumida instaurada contra o dito ausente — Matias José de Matos.

Vila Real de Santo António, 31 - 10 - 75.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
Francisco Curto Fidalgo
O Escrivão de Direito,
Américo G. Correia

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

A Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro FAZ SABER para os fins convenientes que, por morte do Odontologista, JOAQUIM DA SILVA CARLOS, ocorrida em 19 de Abril de 1974, se habilitaram aos honorários devidos por esta Instituição ao falecido, as herdeiras ELVIRA DE SOUSA E SILVA e MARIA EMÍLIA DA SILVA E SOUSA MONTEIRO.

Qualquer pessoa que se considere, nos termos da lei sucessória, com direito aos acima mencionados honorários, deverá reclamar no prazo de 10 dias a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio na Sede da Caixa de Previdência, na Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

Faro

A Comissão Administrativa

VENDEM-SE

Andares em Vila Real de Santo António, 2, 3, 4 e 5 casas assoalhadas.

Entrada inicial 20% e o restante do pagamento com facilidades durante 15 anos.

Trata o próprio pelo telefone 2074057 no Barreiro ou em Vila Real de Santo António na Rua Padre Jorge Leiria, Lote 15 r/chão.

Comício do P. S. em Faro

Na tarde do último sábado decorreu em Faro um comício promovido pela Federação Distrital do Partido Socialista, para apoio ao VI Governo e que teve a presença do eng. Lopes Cardoso, ministro da Agricultura e Pescas.

No Largo de ao Pé da Cruz, frente à sede do P. S. juntou-se muito público e o primeiro orador foi o deputado Martim Gracias que fez pormenorizada análise do actual momento político nacional, dizendo: «Nós, os socialistas, não queremos, de maneira nenhuma, que este País vá cair de novo nas garras de uma ditadura, seja ela vermelha, seja de outra cor. E através de uma grave crise económica que vêm as ditaduras. O ditador que surgir não é com certeza um socialista, porque os socialistas não querem destruir este País».

O deputado Eurico Correia teve considerandos sobre o momento económico, focando a questão do desemprego (400 000 desempregados, o que representa 12% da população activa) e a posição das exportações nacionais, referindo ser «o VI Governo a última alternativa democrática deste País».

A questão turística-hoteleira foi motivo da intervenção do militante Maurício Antão, trabalhador da indústria hoteleira, que defendeu o turismo como factor primordial para a reconversão da nossa economia, com papel e cabimento na nossa Revolução Socialista, tal como aconteceu na Jugoslávia, Roménia, U. R. S. S., etc. afirmou que «o turismo terá que ser posto ao lado da Revolução portuguesa, ao lado da reconstrução do Portugal Novo e socialista que todos ambicionamos construir».

Foi depois aprovada uma moção lida pelo deputado Eurico Mendes e dirigida aos militares do Regimento de Infantaria de Faro, do seguinte teor:

«Os socialistas, os democratas, os anti-fascistas algarvios apelam aos filhos do Povo fardados para que nesta hora dramática e gravíssima da nossa história cumpram briosa e patrioticamente o seu dever, dedicando a sua força e o seu heroísmo à defesa da vontade do nosso Povo e recusando os conselhos e as chantagens daqueles que querem usar as suas armas como argumento político, como forma de impor à maioria do Povo a ditadura e a opressão de uma minoria. Das nossas Forças Armadas, do seu bom senso, da sua consciência de servidores do Povo depende o futuro de Portugal. Os homens, as mulheres, os velhos e as crianças deste País confiam que os seus militares saberão evitar a guerra e defender a paz, o socialismo, a liberdade e a independência nacional cumprindo honradamente o Programa do M. F. A. aplaudido por todo o nosso Povo nos gloriosos dias de 25 de Abril, de 28 de Setembro e de 11 de Março. Viva o socialismo! Viva a democracia! Viva Portugal!»

O deputado Luís Filipe Madeira, afirmou que «em Lisboa vimos assistindo a meia-dúzia de mandarinhas tentando impor a vontade de algumas dezenas de milhares. O País não é a cintura industrial de Lisboa, não é o Terreiro do Paço, nem Belém, são os milhões de pessoas que aqui vivem». Disse do seu respeito pelas Forças Armadas, «porque as considera indispensáveis no actual momento, porque as Forças Armadas, são o garante do respeito da vontade popular», mas que atacava «os que lá dentro tentam empurrar as F. A. contra o povo, os que eu ataco são os oportunistas, os que tentam impor ao

povo português as suas vontades pelas armas». Terminou com um «apelo para todos os algarvios que mantenham a serenidade que não é cobardia, nem medo, mas se for preciso juntar à força da razão a razão da força não teremos medo pois jamais seremos um País com medo!»

O último orador foi o ministro Lopes Cardoso, que principiou por apontar que «o aventureirismo golpista das cúpulas do P. C., a irresponsabilidade demagógica de chefes militares e as indecisões do Presidente da República abriram uma nova crise política no nosso País, mas o povo português, os socialistas portugueses estão mais uma vez a mobilizar-se de Norte a Sul, com a disposição de gritar até ao fim a nossa vontade de dizer não à ditadura». Justificou a atitude do VI Governo ao suspender a sua actividade, e ao referir-se à crise económica, teve vários considerandos, dizendo ser «possível ainda construir em Portugal um País novo, uma sociedade mais justa sem que para isso tenha que correr o sangue dos portugueses. É necessário que para isso os interessados ergam fileiras, dêem as mãos e combatam as forças da reacção».

No final foi cantado o Hino Nacional. Depois os manifestantes dirigiram-se ao R. I. F., a cujo comandante interino, tenente-coronel Caniné fizeram entrega da moção aprovada.

Novos corpos gerentes

ESCOLA PREPARATÓRIA D. AFONSO III, DE FARO

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro, que têm a seguinte constituição: assembleia geral — José Severiano Barrote (presidente), José Lopes Martins (vice-presidente), D. Maria Laurinda Oliveira e D. Maria Helena Silva (secretários), Comissão directiva — Carlos Alberto Covas (presidente), D. Emilia Augusta Ileri (vice-presidente), José António Sousa (secretário), Lino Octávio Ferreira (tesoureiro), Mário Mateus de Lima, D. Adozinda Costa Machado e João da Conceição Marmelo (vogais). Comissão de contas — João Barros Simões (presidente), Rafael Pinto Gago (relator) e D. Maria Feliciano Grade (secretário).

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Na Misericórdia de Faro decorreu a assembleia geral ordinária, para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1976/78, os quais ficaram com a seguinte constituição:

Meia administrativa: dr. Aroldo Novais Bicheiro, Eugénio da Silva Germano, D. Fernanda Baptista Soares de Almeida Reis, José Jorge, José Ricardo Candeias Neto, Luciano dos Reis Baía, dr. Manuel Soares Cabeçadas, D. Maria Bento Gago Antão e D. Maria Galvão Viegas Gaspar. Representante da Irmandade, Fernando António Pasarinho Bitoque.

ASSOCIAÇÃO DOS HOTELEIROS DO ALGARVE

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os corpos gerentes da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve para o biénio 1976/77, sendo presente uma lista única que tem a seguinte constituição: assembleia geral: presidente, José Agostinho Oliveira Santos (Hotel do Garbe, Armação de Pêra); vice-presidente, José Coelho Júnior (Hotel Toca do Coelho, Quarteira); secretários, José da Silva Aço (Restaurante Cervejaria Flórida, Faro) e Edmundo Gonçalves de Almeida (Snack-Bar Edmundo, Vila Real de Santo António); direcção: presidente, Joaquim Manuel Cabrita Neto (Hotel Baltum, Albufeira); vice-presidentes, Angelo João Garcia Dias (Pensão Residencial Samé, Faro) e António Laranjo (Snack-Bar M7, Faro); secretário, Joaquim Cílio da Piedade (Restaurante Parque, Faro); tesoureiro, Mário Arlindo da Cruz Anjos e Jesus (Hotel Albarcor, Faro); vogais, Jorge Estêvão Carrasco Paes Lobo (Pensão Residencial Condado, Faro) e Eduardo Henrique Macedo Vieira (Sociedade Turística Areias da Oura, Lda., praia da Oura); conselho fiscal, António da Costa Matos (Restaurante Bar Alpendre, Lagos), presidente; vogais, José António da Mata Raposo (Café Casa Inglesa, Portimão) e Faustino Pereira de Carvalho (Hotel Globo, Portimão).

do alto da torre



Sete dias da semana...

Quarta-feira, 12 — Portugal-Checoslováquia em futebol, a contar para a Taça da Europa. Transmissão directa pela TV. Grande entusiasmo em todo o País (incluindo a Fuseta).

Mas... (há sempre um «mas»). A última hora faliu a electricidade. Depois veio e foi-se. Tornou a vir e tornou a ir. E assim continuou pela noite fora, com frangos e falhanços à mistura.

Os constantes reparos que temos feito nesta coluna serão insuficientes para as reparações na rede?

Quinta-feira, 13 — O M. F. A. fez a entrega da quantia de 8 500\$ ao presidente do Sindicato dos Pescadores da Fuseta, destinada à trasladação para local mais apropriado do pequeno guindaste existente junto à lota.

Sexta-feira, 14 — Como medida de precaução para deter o surto de cólera detectado na zona centro do País, a Secretaria de Estado das Pescas mandou suspender a apanha de berbigão em todo o litoral, apesar de o marisco da nossa Província não apresentar vestígios epidémicos. E tanto assim que o cheirinho que exalam quando assados em cima de uma lata, é bem elucidativo de que os apetitosos mariscos continuam a fazer as delicias dos petiscadores fusetenses.

Sábado, 15 — Num jornal vespertino da capital, vemos que a Presidência da República tinha dado a conhecer a identificação dos militares portugueses detidos em Timor pela U. D. T. onde se conta como o mais graduado o major António Ivo do Nascimento Viçoso, natural da Fuseta, sobre o qual se debruçara a nossa crónica anterior.

Domingo, 16 — Deslocou-se à «branca noiva do mar» a Emissora Nacional, a fim de realizar a transmissão integral e directa para todo o país da missa dominical efectuada na igreja paroquial, dita da Sr.ª do Carmo.

Além do rev. Américo Gomes dos Santos, que presidiu à celebração litúrgica, esteve presente o rev. José Pedro que, acompanhado por três elementos do Seminário de Faro, dirigiu a parte musical e coral da manifestação religiosa.

Segunda-feira, 17 — Depois de vários dias de ausência, regressaram da falna da pesca algumas «caçadeiras» fusetenses, com os porões cheios. De pescadas, evidentemente.

Não havendo possibilidade de venderem o peixe na lota da sua terra, rumaram para Olhão (como vulgarmente sucede), tendo as vendas atingido um montante de cerca de dois mil contos.

Terça-feira, 18 — Primeiro dia de frio neste conturbado mês de Novembro «escalante».

A nortada assobiou por entre o cordame e enxárcias das embarcações, impedindo-as de se fazerem ao mar. E a pesca ressentiu-se do facto.

Em virtude do tempo agreste, a lota registou fraca assistência; e nem o maravilhoso sol algarvio logrou aquecer as açoteias da povoação.

Reis d'Andrade

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÉMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes : APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

Dr. C. Pereira Rios
Médico Especialista
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Uma semana agitada

(Conclusão da 1.ª página)

assaltantes e os criminosos, estão no outro lado...

Esta manifestação-comício foi a grande resposta às tentativas divisionistas do País, feitas por vários partidos políticos, apoiados em certos meios militares que não morrem de amores pela caminhada heroica que o Povo está dando à Revolução democrática portuguesa, para abrir a porta à via do Socialismo, que irá beneficiar todo o povo trabalhador do nosso Portugal. Pois essas tentativas estavam bem às claras. Ninguém pode ter o condão de se tornar invisível. E toda a gente sabia da ida da quase totalidade dos deputados que, ligados na entente PS, PPD e CDS, formam incontestavelmente a maioria. Uma maioria que, vistas as coisas com realismo e sem paixão partidária, não quer, de forma alguma, o triunfo do Socialismo no nosso conturbado País. Felizmente para ele e para a Nação, o almirante Pinheiro de Azevedo, chefe do VI Governo Provisório, adoeceu. Não se sabe como, nem com quê, mas adoeceu, não viajando para o Norte. Isso deve ter salvo uma situação que se apresentava muito delicada por toda essa enorme movimentação de responsáveis e eleitos partidários centro-direitistas que tinham minuciosamente preparado.

O povo trabalhador, por centenas de milhares, veio para a praça do povo, o Terreiro do Povo, como muita gente agora lhe chama, na maior manifestação unitária jamais vista, depois da do célebre 1.º de Maio em liberdade, em 1974.

A meio da semana, veio o balde de água fria, a gelar mais o ambiente de desgraça em que o VI Governo Provisório se tinha colocado, em face das justas reivindica-

ções das classes populares. Surgiu inesperadamente a notícia. O VI Governo «suspendia-se» até que houvesse, segundo ele, condições especiais de segurança para poder governar. Evidentemente que a manobra de querer forçar as altas instâncias oficiais a ordenar a repressão contra as classes populares, era infosismável.

Assim, não surpreende que a resposta dos trabalhadores fosse imediata e potente. Contra as manobras divisionistas e provocatórias, claramente destinadas a reprimir a justa luta do povo trabalhador, este reagiu. Em escassas horas da manhã desse mesmo dia, as organizações populares da Cintura Industrial de Lisboa convocaram uma manifestação em Belém, de apoio ao Presidente da República, general Costa Gomes. Em frente do Palácio de Belém, mais de cem mil pessoas «acamparam», a partir das primeiras horas da tarde. Suportando o vento e o frio, essa mole humana foi esperando e engrossando. Até que, pelas 23 horas, o Presidente da República agradeceu à multidão de trabalhadores essa prova da sua solidariedade e confiança nos destinos da Revolução. Num improviso entusiástico, e depois de ter falado um operário, em nome das comissões de trabalhadores que tinham convocado a manifestação, o Presidente da República disse quanto estava confiante de que, com a activa participação do povo, a Revolução actual levaria o País para o Socialismo.

Pela madrugada, o Conselho da Revolução informava. Informava da extinção do AMI, a organização militarista que todos consideravam de repressão contra as forças populares. Era uma vitória para os que desde o início da criação do AMI tinham exigido a sua extinção. Mas, a par dessa notícia, veio a da indicação do capitão Vasco

Lourenço para Governador Militar de Lisboa. Esta notícia gerou o desagrado das massas trabalhadoras. E começaram a chover os protestos de inúmeras organizações populares, de trabalhadores, de moradores e outras. Mas foram os próprios militares que prontamente repuseram nos primitivos lugares as coisas, não aceitando essa nomeação. Saiu, assim, reforçada a aliança entre os trabalhadores fardados e os civis.

Hoje, sábado, 22 de Novembro, as forças partidárias que apoiam o VI Governo, em especial o P. S., organizam, no principal reduto da sua força, no Porto, uma grande manifestação. Nela, o contestado e aplaudido brigadeiro Veloso (contestado pela esquerda, apoiado pelo centro-direita) foi o centro de todo o entusiasmo, assim como o dr. Mário Soares, secretário-geral do P. S. P. (Partido Socialista Português).

Por enquanto, as notícias chegadas até nós não relatam os (habituais) distúrbios com que noutras ocasiões semelhantes costumavam findar tais manifestações. Nem tão pouco há notícias, até agora, de assaltos a sedes de organizações políticas e sindicais progressistas, nem de atentados a tais organiza-

MARISCOS VIVOS
De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

ções da esquerda. Oxalá assim seja, pois que essas desordens e esses crimes de atentado e de destruição de bens móveis e imóveis de partidos da esquerda, provam que o ambiente assim gerado só é benéfico aos reaccionários, aos contra-revolucionários, aos saudosistas dos tempos de opressão e de tortura que tanto ensombraram a História Pátria durante cerca de meio século do salazarismo-caetanismo.

A capital do Norte tem-nos habituado a manifestações de partidos empenhados em travar a marcha rápida e vitoriosa (que se quer seja vitoriosa) da Revolução Democrática, para o Socialismo. Felizmente que, também nela, muitas outras manifestações de organizações verdadeiramente empenhadas na Revolução, se têm realizado. Elas representam, nas circunstâncias especiais do Porto, uma prova da determinação do povo revolucionário da capital do Norte, que prova lutar com determinação, mesmo em condições mais desvantajosas que os seus camaradas do Sul, pelo Socialismo.

Amanhã, domingo, começa nova semana crítica, para a marcha da Revolução portuguesa. E começa com uma manifestação do P. S. na Alameda Afonso Henriques, de apoio ao VI Governo que, quanto a nós, «suspendendo-se», como se suspendeu, faz lembrar a actuação dos guerreiros japoneses quando, sentindo-se vencidos, faziam o «harakiri»... — A. Vicente Campina

JORNAL DO ALGARVE
N.º 975 — 29-11-975
TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na acção de processo sumário n.º 35/75, que corre termos neste Tribunal Judicial movida pela Autora FOMENTO INDUSTRIAL e AGRÍCOLA DO ALGARVE, Lda., com sede em Faro, contra os Réus JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA e mulher EMILIE NE JEANE MARIA ROSA CHIAVASSE DE OLIVEIRA PALHA, com residência em Monte Fino, Aldeia Nova, desta comarca, mas esta última actualmente em parte incerta, é esta dita Ré EMILIE NE JEANE citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada, solidariamente com seu marido, no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste em pagarem a esta a quantia de 58 243\$60 e juros legais até integral pagamento, pelo fornecimento de peças e acessórios de veículos automóveis e reparações destes, que a dita Autora lhes fez, quantia que se encontra representada por letras aceites pelo Réu marido.

Vila Real de Santo António, 11-11-75.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Francisco C. Fidalgo

O Escrivão,

a) Américo G. Correia

NO SITIO DO PERAL S. Brás de Alportel

Vendem-se 2 camions de carga em excelente estado de conservação, de peso bruto 13 000 e 16 000 kg., basculantes e tudo em ferro, por motivo de retirada do seu proprietário.

Tratar pelo telefone n.º 42390 de S. Brás de Alportel.

Um estradista seguro, confortável, familiar - com mais espaço!



Renault 12 break

Para os que precisam de mais espaço no seu automóvel, mantendo o conforto, a segurança, as qualidades de estradistas de um "familiar" de classe, a Renault fabrica o Break Renault 12. Todas as grandes qualidades do Renault 12, e mais espaço...

Conforto: Suspensão por molas helicoidais. Assentos anatomicamente estudados, reclináveis e reguláveis em comprimento.

Segurança: Tracção à frente.

Travões de disco às rodas da frente.

Performance: Motor de 1289 cm³, 60 cv SAE, velocidade ao cronómetro 145 Km/h.

O Break mostra a sua dupla vocação: Pode receber grande volume de bagagem com 4 ou 5 passageiros a mala tem 910 dm³; rebatendo o banco traseiro e com 2 passageiros a mala fica com 1650 dm³! Enfim, tal como o Renault 12, um conquistador!



Muito mais do que um carro funcional.

UTIC-FILIAL

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



RENAULT

Em trabalho ou nas suas férias



Viagens IT
STAR
75

O maior conjunto de viagens IT para todo o Mundo, com partidas diárias de Lisboa, Porto e Faro. Viagens de 7 dias ou fins de semana. Um sem número de soluções. Mas dispondo sempre dos melhores hotéis e incluindo o pequeno almoço. Venha conversar connosco e consulte todas as opções que lhe são proporcionadas no nosso livro "Viagens Star - 75".

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Após a pausa, a que se seguirá nova interrupção, por via dos jogos da selecção nacional, a Divisão Maior teve mais uma jornada. O Farense foi deabalada até ao Lavradio para defrontar a C. U. F., retornando derrotado por um golo solitário. Jogo equilibrado que, sem atingir períodos de futebol brilhante, primou pela correcção e foi bem disputado até final.

O tento dos fabricis aconteceu no 55.º minuto e então já as duas turmas haviam perdido várias oportunidades, realçando a tarefa certíssima dos sectores defensivos. Após sofrerem o golo, os algarvios abandonaram certa toada cautelosa com que vinham a actuar e evidenciaram então o seu cunho ofensivo. Manuel José e Jacques foram aí pedras importantes e procuraram a todo o transe a igualdade que constituiria o desfecho mais lógico e mais justo. Fez aqui a sua despedida, atingido pela lei incompreensível dos 50 anos, o conhecido e categorizado juiz internacional Maximino Afonso. A I Divisão voltará apenas a acontecer no dia 7 de Dezembro e com um grande cartaz na capital algarvia, o Farense-Sporting.

II DIVISÃO

A «Divisão de Prata» retoma a sua marcha, amanhã. Apenas um encontro no Algarve, que decorrerá em Lagos e em que se cre a regu-

laridade do Esperança será factor influente. O Portimonense vai a Peniche jogar mais um «difícil» para a sua posição e legítimas pretensões. Valia têm os barlaventinos para pontuarem no campo do Baluarte. A jovem turma do Olhanense conhecerá muitas dificuldades ao defrontar, extra-muros, o Barreirense.

III DIVISÃO

Profusão de encontros no Algarve com todas as turmas algarvias actuando, na jornada de amanhã, nos seus redutos. Conhecidas as pouco agradáveis posições classificativas que ocupam, é de esperar, e desejar que as jornadas proporcionem ao Lusitano, Quarteirense e Sambrazense a recolha de pontos de que bem necessitados se apresentam.

JUNIORES

Em Faro, o São Luís recebe hoje o Estrela de Portalegre e é franco favorito. A capacidade revelada pelos «azuis-brancos», ditará a sua valia, com a consequente conquista dos dois pontos em disputa. O Farense desloca-se a Sesimbra para defrontar a turma local, que se apresenta moralizada pelo êxito sobre o Sporting. O reduzido índice concretizador dos algarvios não lhes dá grandes hipóteses.

TAÇA DE PORTUGAL

Na 2.ª eliminatória da prova, o panorama geral foi pouco agradável para as formações algarvias. Dos seis intervenientes quatro ficaram pelo caminho (Olhanense, Sambrazense, Lusitano e Quarteirense), ressaltando a proeza do Esperança (única equipa que garantiu a sua continuidade) ao vencer em Santarém. O Portimonense foi empatar a Beja, pelo que, e mantendo-se a igualdade após prolongamento, houve que disputar novo encontro na quarta-feira e desta feita na cidade da Rocha.

ENCANTO PARTICULAR

Amanhã, Farense e Vitória de Setúbal vão encontrar-se no Municipal de Faro, em jogo particular. Trata-se da retribuição da vista dos algarvios, há 15 dias e em que venceram por 3-2.

JUVENIS E INICIADOS ALGARVIOS NA SELECÇÃO NACIONAL

Decorreu no Estádio Nacional uma sessão de preparação das selecções nacionais de juvenis e iniciados que em Abril próximo serão chamadas a grande actividade. Entre os convocados figuravam os moços algarvios Lima, do Olhanense e Rafael, do Farense.

REINA, mais de duas décadas ao serviço do futebol algarvio

No dia 1 de Janeiro, no Estádio Padinha, em Olhão, onde conheceu algumas das mais belas tardes da sua carreira desportiva, Reina (mais de 20 anos ao serviço do seu clube de sempre) terá a merecida homenagem dos desportistas algarvios, promovida pelo Sporting Olhanense.

A festa inclui um desafio de futebol entre o Olhanense e o Farense.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Campanha pró-autocarro do Lusitano Futebol Clube

Prossegue a campanha de recolha de fundos para a compra de um novo autocarro para o Lusitano de Vila Real de Santo António, que registou mais as seguintes adesões:

Transporte, 7347\$50; José Miguel Rufino, 20\$00; Afonso José Viegas Calvino, 20\$00; Jacinto dos Santos Horta, 50\$00; Joaquim Gonçalves Bexenina, 20\$00; Joaquim Filipe Miguel, 20\$00; Deolinda Oliveira Castanheira, 20\$00; António Pedro Leitão, 40\$00; Alvaro Patrício Simão, 20\$00; António Pereira Leal, 20\$00; Vitoriana Gonçalves Salas, 10\$00; José Gonçalo Vasques, 20\$00; Humberto Estrela, 20\$00; António Rodrigues Almeida, 40\$00; Anaiz Luísa Martins, 20\$00; Manuel Gomes dos Santos, 20\$00; Renato de Jesus Leiria, 20\$00; José Silvino Viegas, 20\$00; Maria Conceição Botequilha, 20\$00; Joaquim Agostinho, 100\$00; António Viegas Gomes, 20\$00; Francisco Luís, 20\$00; João Brito, 500\$00; Henrique Correia Salvador, 30\$00; Toni (Modalta), 50\$00; Natércio Faustino, 10\$00; José Brito, 10\$00; António Alfarrobina, 50\$00; Hipólito, 20\$00; Anibal Bexiga, 20\$00; Albino Martins Rodrigues, 20\$00; João Franco Guerreiro, 50\$00; Manuel Ribeiro Alves, 20\$00; José de Sousa Bexiga, 20\$00; Anónimo, 20\$00; Fernando Maria, 20\$00; Custódio Manuel Marques, 20\$00; Manuel Viegas, 20\$00; Tomaz Guerreiro, 20\$00; Ernesto Brito, 100\$00; Carlos (Restaurante Alentejano) Beja, 2000\$00; dr. Mário Luís Leiria Aranha, 100\$00; João Mendes Martins Estêvão, Lisboa, 300\$00. A transportar, 11 307\$50.

Pesca desportiva em Vila Real de Santo António

Realizou-se no domingo, um concurso de pesca desportiva «final de época» no molhe da barra do Guadiana, organizado pela comissão de arranque da secção de pesca desportiva do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António. Concorreram 57 pescadores, sendo 24 do C. A. P. de Olhão e 33 do Náutico do Guadiana.

Foram premiados os seguintes classificados: 1.º, Mário José Militão, 3 570 pontos, taça Casinos do Algarve; 2.º, Gavino da Palma Mascarenhas, 3 210 pontos, taça trabalhadores do Estaleiro do Povo; 3.º, João Francisco Barão Cabrita, 3 120 pontos, troféu Guérin Inter Rent Algarve (todos do Náutico); 4.º, Eduardo Pedada Guela, C. A. P., 2 440 pontos, taça Bom Petisco; 5.º, Celestino Cândido Martins, C. A. P., 2 200 pontos, taça Snack-Bar Edmund; 6.º, Anibal Beja de Sousa Bexiga, C. Náutico, 2 155 pontos, taça Casa Oeiras. O maior peixe foi capturado por Celestino Peres Domingues, do Náutico, (Tinha o peso de 1,325 kg.) cabendo-lhe a taça Anibal Beja de Sousa Bexiga.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DO ALGARVE

A contar para os campeonatos em curso, verificaram-se os seguintes resultados nos jogos ultimamente disputados:

Juniores masculinos: Faro e Benfica, 85 — Os Olhanenses, 35; Portimonense, 73 — Os Olhanenses, 25; Faro e Benfica, 61 — Olhanense, 40. Seniores masculinos: Faro e Benfica, 54 — Farense, 61; Os

Correio de LAGOS

A NACIONALIZAÇÃO DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

Recentemente nacionalizado o Hospital da Misericórdia, medida que até certo ponto garante aos servidores os respectivos ordenados, não é caso para os irmãos descurarem dos bens doados e a doar por benfeitores que sempre viram no Hospital um abrigo para os últimos dias da vida.

A mesa está encaminhando as coisas para através de assembleia geral em local e hora a indicar, dar conta aos irmãos da situação presente e auscultar opiniões no sentido de acção futura que seja de molde a garantir direitos e realizar algo que proteja os mais necessitados, especialmente a partir da terceira idade.

OS AMIGOS DA HUMANIDADE E AS BOAS ACÇÕES

O que vai por Portugal, Angola e, de modo geral, pelo Mundo, comprova bem que os amigos da humanidade estão pelas ruas da amargura. Negros ou brancos, religiosos ou ateus, socialistas ou comunistas todos defendem paz e progresso e, dizem abraçar um socialismo onde não haja explorados nem exploradores. Para tanto, mais não seria necessário que compreensão, tendo presente que devemos respeitar as ideias dos outros para que respeitem as nossas, e que o espírito de auxílio mútuo tem de ser considerado, independentemente de raças, credos, cores ou políticas, de forma a alcançarmos um todo homogéneo capaz de resistir aos ímpetos de quem quer que seja, sem outras armas que a da razão, pela solidariedade que os bons princípios aconselham. Mas o que se constata, na prática? Chefes mascarados de boas pessoas, que têm protecção de governantes de nações armadas até aos dentes por imporem a sua vontade a quantos contrariem a lista das opções previstas para aumentarem o seu poder militar e económico, actuando arditamente para ganharem a simpatia das massas.

Manifestações e insurreições vão-se verificando com fins premeditados que, regra geral, mais não visam que «poleiros» para poucos, em prejuízo de muitos. E como no dizer dos manifestantes, tudo é para bem do povo, este bate-palmas a tudo e a todos e os erros vão persistindo para agravar os males da humanidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A. Lopes Teixeira

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:
R. Vasco da Gama, 54-1.º Esq.
Telef. 24241 — FARO
Consultas com hora marcada

Olhanenses, 83 — Imortal, 28; Olhanense, 68 — Faro e Benfica, 41; Imortal, 28 — Farense, 64; Os Olhanenses, 64 — Olhanense, 60; Femininos: Os Bonjoanenses, 6 — Olhanense A, 107; Olhanense A, 73 — Faro e Benfica, 11; Portimonense, 61 — Os Bonjoanenses, 8.

Arrenda-se estabelecimentos

Arrenda-se os seguintes estabelecimentos:
— 1 — mercearia; 2 — depósito de pão; 3 — casa de pasto; 4 — taberna.
Morada: Largo do Cano, n.º 10, 9, 8, 7 — Tavira — telef. 22235. Proprietário: José Pereira Rodrigues.

MÁRIO SANTOS

MÉDICO ESPECIALISTA
DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
FRANCISCO GENTIL
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas: Outubro, 25; Novembro, 8 - 29; Dezembro, 13 - 27, marcações pelo telefone 42378 — Monte Gordo.

Consultório: Rua 10 — Monte Gordo, junto aos apartamentos Monte Sol.

Comunicados da F. E. C. e do M. D. P./G. D. E. de Vila Real de Santo António

Da FEC — Frente Eleitoral de Comunistas (M. L.) de Vila Real de Santo António, recebemos o comunicado que a seguir inserimos:

«Ser atacado pelo inimigo não é uma coisa má, mas sim uma coisa boa» — Mao Tsé Tung.

Vila Real de Santo António tem sido sacudida por uma avalanche de boatos dos mais reaccionários, entre eles o de que a FEC (ml) ia enviar para Espanha um caixão de oferta ao assassino Franco, o que levou duas dezenas de pessoas, na sua maioria candongueiros, contrabandistas e serventários da extinta Pide-DGS, a concentrarem-se no recinto da Alfândega, dizendo eles que era para que tal facto não se verificasse.

Desde há muito tempo que todos os inimigos do povo têm virado e continuam a virar as «armas» para aqueles que tomam posições do proletariado e das massas populares. A arma que usam é a calúnia, a provocação, a mentira, o boato.

Os simpatizantes do marxismo-leninismo, os comunistas, que em breve verão ressurgir o Estado-Maior da classe operária, o Partido Comunista Marxista Leninista, têm definido bem a sua linha política — a da libertação do Povo. Logo, jamais os comunistas alinhariam em anaqueiradas ou palhaçadas. Por este motivo, foi com o maior desprezo e repulsa que os marxistas-leninistas receberam a notícia de tal boato, e bem assim o procedimento incorrecto das praças da Guarda Fiscal e P. S. P., que de carácter pidesco patrulharam, em traje civil as ruas desta vila, vigiando a sede de «O Grito do Povo» de perto.

Cabe aqui perguntar: não seria melhor a Guarda Fiscal vigiar rigorosamente a fronteira evitando desta forma a fuga de divisas e a entrada de armamento, e que a P. S. P. em vez de vigiar anti-fascistas, vigiasse os fascistas (que são bem conhecidos) e os traficantes de droga, em vez de perder tempo com boatos?

Afinal a quem prestou a Guarda Fiscal e a P. S. P. tão zeloso serviço de fazer inveja à pide? Aos fascistas? Aos social-fascistas? Que jogo sujo há por detrás de tudo isto?

Os comunistas marxistas-leninistas, únicos defensores do derrube desta sociedade velha e da construção de uma nova onde termine de uma vez para sempre a exploração do homem pelo homem, inimigos n.º 1 do capital e dos imperialismos, exigem dos comandos da G. F. e da P. S. P., uma justificação do procedimento pidesco dos seus subordinados e bem assim a denúncia formal do indivíduo ou indivíduos que informaram aquelas corporações desse absurdo boato, pois esses boateiros fascistas, ou que se vistam com a capa de falsos «socialistas» ou de «comunistas», têm de ser severamente castigados.

Chama-se também a atenção para a população, de que, enquanto os boatos fazem convergir as atenções para a FEC (ml) os fascistas, os elpistas os ex-ANP, reúnem-se para conspirar contra o povo.

Todos nós alegramo-nos pela morte de Franco. Mas foi mais um assassino que morreu (em Espanha como em Portugal continuam a existir e a conspirar ainda muitos). A nossa alegria só será completa e de todo o coração, quando o povo irmão espanhol e o povo

português atingirem a sua total libertação, expulsarem e aniquilarem toda a canalha fascista e traidores vende-pátrias (sejam eles pró-americanos ou pró-russos).

«Por muito que os reaccionários tentem impedir o avanço da roda da história, tarde ou cedo a revolução se fará e conquistará inevitavelmente a vitória». Contra o boato, ofensiva popular! Contra o fascismo, contra o social-fascismo, liberdade para o povo! Morte ao fascismo e a quem o apoiar! Viva o socialismo! Viva o comunismo!

Da Comissão Concelhia do M. D. P./C. D. E. em Vila Real de Santo António, recebemos o seguinte comunicado:

Mais um mau serviço foi prestado à revolução, mais um atentado à democracia e ao avanço do processo revolucionário, desta vez em Vila Real de Santo António (posto fronteiriço assaz importante) com o afastamento compulsivo do capitão Lourenço, do comando da 3.ª Companhia da Guarda Fiscal.

Colocado neste comando após o 11 de Março, o capitão Lourenço não é ainda bem conhecido da população local, mas aqueles que o contactaram ou com ele conviviam, aqueles que o conheceram em Tavira no antigo C. I. S. M. I. quando aí dava instrução, esses sempre viram nele o homem íntegro, o companheiro exemplar, o democrata consequente.

Porque se afastou assim um homem de um posto de responsabilidade, onde fora recentemente colocado e que tão sobejas provas deu já de estar verdadeiramente empenhado no processo revolucionário? Que fraude, que atentado à democracia ou à revolução praticou o capitão Lourenço? Por que motivo se saneia um progressista e não outros graduados da mesma corporação que nunca se identificaram com a revolução?

O povo, as classes trabalhadoras, os patriotas honestos e as forças progressistas saberão denunciar e opor-se com determinação, quando necessária, a manobras, que apenas visam abalar o avanço do processo revolucionário rumo ao socialismo.

A Comissão Concelhia do M. D. P./C. D. E. considera tratar-se de mais um saneamento à esquerda e por isso vem publicamente demonstrar a sua mais viva repulsa e desmascarar perante a população, as autoridades que levaram a cabo este saneamento compulsivo, revelando o que julga estar na sua origem:

1.º — O capitão Lourenço jamais se furtou ao diálogo salutar com as forças políticas progressistas locais, o que causou desconfinça nos meios reaccionários e fascistas.

2.º — Como homem moralmente íntegro e profissionalmente honesto, o capitão Lourenço não se deixou comprar pelos contrabandistas e candongueiros de moeda estrangeira, antes lhes deu luta, o que enfureceu os sabotadores da economia nacional.

3.º — Quando da grandiosa manifestação do povo anti-fascista vila-realense contra as criminosas condenações à morte dos patriotas espanhóis pela ditadura franquista, o capitão Lourenço não usou meios de repressão violentos contra os manifestantes, o que causou o ódio dos fascistas de ambos os lados da fronteira.

Deste modo, as autoridades portuguesas, cedendo vergonhosamente às pressões internacionais e aos reaccionários portugueses, levaram a cabo este saneamento que o povo vila-realense repudia vivamente.

Contra os saneamentos à esquerda, contra a ingerência estrangeira, pela independência nacional, pela revolução socialista.

Trespasa-se

«Snack-bar» Restaurant no centro de Albufeira, um dos melhores do Algarve, por motivo de não poder explorá-lo. Resposta a este jornal ao n.º 932/75.

Vende-se

Diversas máquinas para indústria hoteleira, com poucos meses de uso. Resposta a este jornal ao n.º 932/75.

JOÃO MAXIMIANO LUÍS F. MADEIRA

advogados

r. conselheiro bivar, 10-1.º
tel. 24036 — FARO

Direcção Técnica

Precisa farmácia no Algarve.
Resposta a este jornal ao n.º 933/75.

CONSERVAS DE PEIXE

« T E J O »

(Símbolo de ALTA QUALIDADE)

FABRICANTES:

Abel Figueiredo Luiz, Suc., Pesca e Conservas, S. A. R. L.

LAGOS

BRISAS do GUADIANA

Foi alvo de homenagem a equipa de Juvenis do Lusitano de Vila Real de Santo António que actuou na época de 1974/75

A EQUIPA de juvenis do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António, que teve meritório comportamento na época de 1974/75, ascendendo ao Campeonato Nacional do seu escalão e vencendo brilhantemente um torneio efectuado em S. Brás de Alportel, foi homenageada pelos dirigentes do clube.

Na sequência de iniciativa que se denominou de «Campanha do Azulejo» e a que aderiram numerosos sócios e simpatizantes do popular clube alvi-rubro, foi oferecido no domingo aos jovens um jantar no restaurante Charrete, na Vila Pomalina, que serviu de pretexto para realçar a harmonia e o bom entendimento de há muito existentes entre os atletas e os seus orientadores.

No uso da palavra, o sr. Jacinto Ribeiro, membro da comissão administrativa do Lusitano, congratulou-se pela reunião que «relembrava e comemorava a excelente época de 1974/75, tendo como principais protagonistas os juvenis e os seus treinadores que, mercê de frutuoso trabalho, haviam elevado bem alto o bom nome da sua terra e do seu clube». Pediu para que todos fizessem do Lusitano um forte e sempre maior baluarte desportivo, pois que através do desporto se formam homens de bem vincada personalidade.

Em nome dos jovens futebolistas, falou José Eduardo, um valor que nos juvenis desponta, agradecendo a homenagem, com votos da melhor continuidade desportiva.

O treinador Joaquim Reino, referiu algumas ocorrências registadas ao longo da sua vida de praticante e de orientador desportivo, afirmando que através do futebol podem formar-se homens autenticamente íntegros e honestos e apon-

tando o exemplo de trabalho e de unidade oferecido pelos juvenis lusitanistas.

O veterano José Pedro, antigo e prestigioso membro da equipa de honra e que na época transacta orientara os juvenis, agradeceu à direcção do Lusitano a confiança que nele depositara, exortando os jovens a bem pugnaem pelo seu clube, pondo em todos os jogos em que actuassem um máximo de entusiasmo e correcção, base de um perfeito desportivismo.

Outros oradores se associaram à homenagem e fizeram votos pelo progresso dos juvenis e de todos os escalões do Lusitano, recebendo os jogadores, no final, um emblema alusivo aos cinquenta anos de vida clubista.

J. M. P.

À BEIRA DO GUADIANA...

EM verdade, deveria dar outro título a esta coluna, nesta semana, pois estou a escrever estas linhas à beira do Tejo... mas o meu coração continua cativo do Guadiana e, claro, do Gilão!

Encontrei Lisboa mais confusa e mais suja do que da última vez que aqui estive, há precisamente um ano. Minto, essa foi a penúltima, pois voltei novamente nesse sábado em que arrasaram a embaixada e o consulado da vizinha Espanha.

Ainda por cima, houve uma espécie de greve dos funcionários da CML, do que resultou a acumulação de lixo nas ruas da capital. E, havendo novos comícios e manifestações a anunciar, havia montes e montes de papéis e panfletos de vários partidos em todas as avenidas e ruelas, desde a Avenida de Roma até ao Rossio. Ah, e aqui, é deveras triste e tão deprimente ver tanta sujidade e o desagrado do D. Pedro IV sobre uma coluna cuja base serve de cartaz de propaganda a quem quiser escrever e pintar e colar papéis. E sobre os degraus à sua volta, uns sentados, outros deitados e ainda outros abraçados, quero dizer abraçados, moços e moças portuguesas e estrangeiras, caras que não viram água ou sabão, cabelos que não viram pente, roupas imundas. Uma cena que é quotidiana e nada tem a ver com comícios ou greves. Uma cena que mais entristece, mais deprime do que o lixo a montes. Porque representa um desvio de tanta gente jovem para a degradação e degeneração física e moral.

Não podemos condenar esses jovens. Podemos, sim, tentar ajudá-los, orientá-los, apoiá-los no caminho do regresso a uma vida normal. Porque, afinal, entre eles haverá talentos, haverá moços e moças com sensibilidade, dons e qualidades que poderão ser aproveitados para a recuperação de um povo em perigo de auto-destruição. E juventude que foge de uma realidade em que não vê esperança, em que detectou hipocrisias e corrupção, em que só ouve promessas e não as vê. É uma juventude vitimada pela sociedade em que vive, uma sociedade com pais, professores e padres que lhe deram uma concepção de liberdade totalmente errada ou que não se preocuparam em lhe dar orientação, apoio e exemplo em sentido que a conduzi-se a sonhar sonhos são e a realizá-los. Não ponhamos a juventude no banco dos réus. Este pertence aos verdadeiros culpados; quem não sabe educar, quem não sabe disciplinar, quem não sabe governar, quem não sabe orientar.

Olho para Lisboa, hoje, e não a reconheço. E fico triste. Vejo amigos que se transformaram em inimigos. Vejo amizades destruídas pelo ódio. E, afinal, isso não acontece só em Lisboa. Do Minho ao Algarve, de um dia para o outro, não só amigos como até mesmo irmãos, deixaram de sorrir uns para os outros.

Desde os monumentos até aos corredores do «Metro», sujidade desde o chão até às paredes. Mercado livre, mendigos, cartazes de toda a espécie, «slogans» de propaganda política, há de tudo! E jornalistas estrangeiros a «explorar» a situação, pois claro! Na maioria, os fotógrafos e as câmaras da televisão... de Oeste e de Leste, cada um «explorando» da sua maneira, pois, como havia de ser!

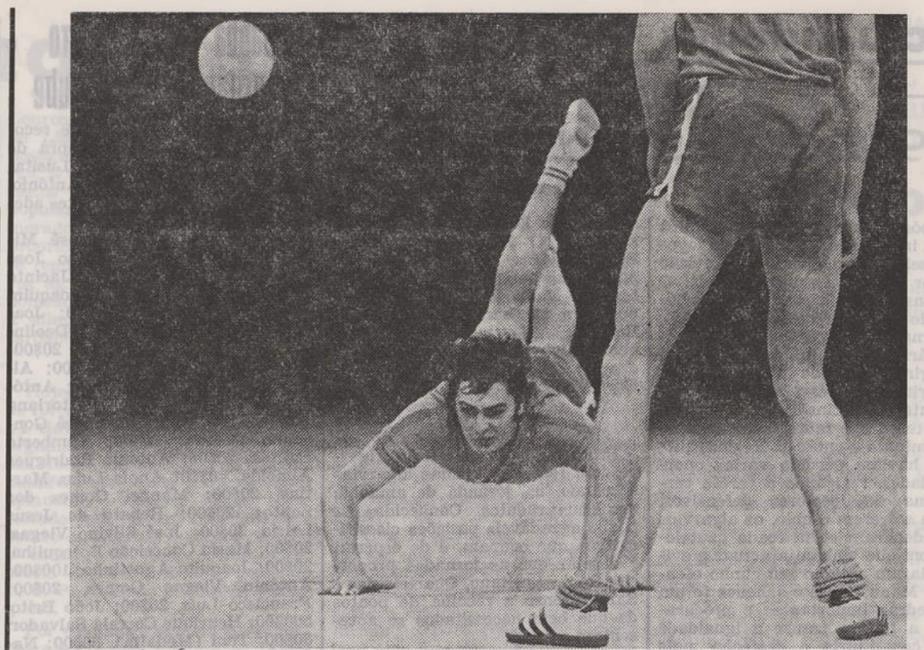
Lisboa, tão triste, tão suja... mas, sabe o leitor? Não deixa de ser Lisboa! Há aqui algo que sobrevive, algo que jamais pode mor-

III Salão de Artes de Lagos

COM o apoio da Câmara Municipal de Lagos, vai a secção de artes plásticas da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.ª de Maio promover, de 15 a 31 do próximo mês, o III Salão de Artes, que estará patente no museu da cidade. Este salão poderá percorrer, seguidamente, todo o concelho, por intermédio das Juntas de Freguesia ou Comissões de Moradores.

Pretende-se levar toda a população do concelho de Lagos a melhor conhecer-se, através das mais diversas manifestações de artes plásticas, desde a pintura ao desenho, escultura, cerâmica, tapetes, rendas, objectos de palma, verga, cana, etc. Os trabalhos a expor (destinados ou não a venda), deverão ter autor identificado, residente na área do concelho.

A entrega dos trabalhos efectuou-se directamente no Museu Regional de Lagos, de terça a domingo, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, ou por intermédio das Juntas de Freguesia ou respectivas Comissões de Moradores, até às 17 horas do próximo dia 2.



Uma fotógrafa de Munique conseguiu este flagrante sensacional durante um jogo da equipa campeã de vôlei da Alemanha Federal. O lance — uma forma de defesa que exige o máximo de técnica — de Stelian Moculescu, mostra beleza, dramaticidade e acrobacia no jogo de vôlei, que desfruta na Alemanha de uma popularidade sem limites.

Visita do cônsul dos Estados Unidos da América ao Algarve

O CONSUL dos Estados Unidos da América em Lisboa, sr. Marilyn Povenmire, deslocar-se-á ao Algarve nos dias 4 e 5 do próximo mês, a fim de proporcionar aos cidadãos norte-americanos aqui residentes, esclarecimentos ou serviços de natureza consular. A sr. Povenmire estará no Hotel Aldeia da Prainha (perto de Portimão), no dia 4, a partir das 15 horas e, no dia 5, em Albufeira, na Selegam, Av. Miguel Bombarda, 22, telef. 008 95 2071, das 10 às 13 horas.

Part Time ou Full Time

Cavalheiro dinâmico com prática de relações públicas, falando fluentemente Inglês e Francês, com bons conhecimentos de Alemão oferece-se para Faro e/ou arredores. Resp. Tel. 25922 — FARO.

Foi estudado em Faro o controle do betão no estaleiro

PROMOVIDAS pela Secção de Faro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e com a presença do chefe do serviço de materiais de construção daquele Laboratório, eng. António Sousa Coutinho, realizaram-se ontem duas sessões sobre o controle do betão no estaleiro, que tiveram a presença de engenheiros e outros técnicos interessados na compra, fabrico e utilização do betão no estaleiro.

A primeira sessão, dedicada à definição e à maneira de obter o valor da tensão de rotura característica de um betão, decorreu na sala de reuniões da Junta Distrital, e a segunda, dedicada aos processos a seguir no estaleiro para a colheita de amostras, fabricação de provetes, conservação e ensaios, teve início no estaleiro das construções sociais, terminando na Secção de Faro daquele Laboratório, no Largo de S. Francisco.

Vende-se

3.º andar, bem localizado com 3 grandes assoalhadas grande cozinha, c/banho, hall e despensa. Preço em conta. Trata Casa Algarve, telefone 350 — Vila Real de Santo António.

TOMARAM POSSE OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO

CONFORME noticiámos, nas eleições para o Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito foi vencedora a lista «B» (apartidária, mas antifascista e anti-social-fascista). Foram os eleitos empossados no decurso de uma cerimónia que teve a presença de elementos da anterior gerência e em clima de verdadeira compreensão democrática.

Após a leitura da acta e assinatura do auto de posse, usou da palavra o sr. José Maria de Oliveira, presidente da anterior direcção, que referiu as dificuldades encontradas na sua gerência, acerca da qual fez crítica e auto-crítica, apontando os erros e limitações e reprovando a atitude dos colegas que abandonaram o mandato a meio. Apelo para que os novos dirigentes cumpram o seu mandato, apontando a necessidade de uma distribuição de tarefas, em especial nas missões imediatas, como sejam o sector da contratação (o Sindicato é interessado em 36 contratos colectivos de trabalho) e as actividades culturais. Destacou que antes do fim do ano a direcção vai ter

que trabalhar na revisão do contrato colectivo dos trabalhadores-caixeiros e terminou apelando para que os empossados se mantenham coesos, unidos e sem sectarismos e ofereceu a sua experiência de actividade sindical.

Falou depois o sr. Manuel Madeira Guerreiro, da assembleia geral ora eleita, que disse estarem os novos corpos gerentes conscientes dos problemas sindicais, referindo que tudo farão para evitar «pôr trabalhadores contra trabalhadores», esperando merecer a confiança através de uma actuação revolucionária e humanista de verdadeira vanguarda da classe a que pertencem.

O último orador foi o sr. José Manuel Viegas Santos, da nova direcção, afirmando que os novos dirigentes tudo farão na defesa intransigente dos associados e na sua dinamização.

Os números finais registados no acto eleitoral, foram os seguintes: recenseados, 4 213; votantes, 684; lista «A», 235 votos (5,5%) e lista «B», 449 votos (10,7%).

NOTAS DE VIAGEM (II)

HÁ CRISE, TAMBÉM, NA ESTRANJA

AINDA durante a nossa viagem de regresso à Pátria, com emigrantes portugueses enchendo os compartimentos das várias carruagens-cama, tivemos oportunidade de provocar a conversa com companheiros de circunstância. Porque, também um gorducho, entrado nos cinquenta, chegou-se a nós, vindo do outro compartimento, com papélicos na mão:

— O senhor...
— Não diga mais. Não ponha mais na carta. Não sabe escrever, não é verdade?
— Pois... É pra fazer o favor de preencher.

— Vamos a isso, amigo. Ficámos a saber que esse patrio regressava, agora de vez, à sua casa.
— Onde? — perguntámos, disposto a prolongar a conversação, para que a monotonia da viagem sofresse duro golpe...
— Em Nelas. Estava já farto daquilo.

— Há muitos anos que emigrou?
— Fez cinco anos. Isto está muito mal, por cá. (Com a continuação da conversa ficámos a saber que esse cá era lá, no Luxemburgo, onde esteve emigrado.)
— Porque diz que isso está assim tão mal?

— Ora, porque digo... Dantes, ganhava-se bem a vida. Ganhava-se muito mais que hoje. Podia-se trabalhar dez, doze horas, e mais. Todas as que a gente quisesse. Mesmo aos sábados e domingos. Mas, agora... Agora, as oito horas, sequinhas, e é tudo! E já não se trabalha aos sábados. Muito menos aos domingos. Se até falavam que os patrões nos iam a pôr a seis horas por dia! Assim não me servia. Peidi a conta e vim-me embora.

Aberta, como estava, a porta da conversação, fomos extraindo dela todo o tempo possível. Porque, numa viagem de cerca de trinta horas, há tempo de sobra para nos subjugarmos aos aborrecimentos.
— Vê este dedo, avô? Vê? — E estendia-nos a mão direita, na qual o dedo polegar aparecia mutilado.
— Foi uma porrada que dei, no trabalho. E ficou assim.

— Mas recebe uma pensão, naturalmente.
— Qual pensão, qual carapuça! Como não sabia falar francês, nem escrever... Não sabia nada das leis, nem do que era preciso fazer, para isso.

— Porque é que não pediu a um amigo que lhe tratasse disso?
— Então, não pedi? Foi essa a falta... Mas eles sabiam tanto como eu. A gente, na estranja, somos uns cegos. Não sabemos nada. A conversa foi-se prolongando, prolongando, até que o empregado

A INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

Vende-se em Olhão

RUA MANUEL MARTINS GARROCHO, 1-3

Um conjunto de armazéns com logradouro com três frentes e área total de 5 275 m² sendo cerca de 3 200 cobertos e nele instalados um poço com água potável, duas geradoras de vapor Timbres 6 e 10 kgs., dois cofres esterilizadores duplos, duas cravadeiras Sudries B. C. 12, duas câmaras frigoríficas desguarnecidas de aparelhagem, dezasseis mesas de descabeço em pedra, quarenta bancadas de enlatamento com tampas de pedra e seis aparelhos em mármore.

Ver e tratar no próprio local com: J. C. CRUZ — Telef. 72314.

Actividades do Cine-Clube de Silves

NO prosseguimento da sua regular actividade cultural, o Cine-Clube Racal, de Silves, realizou as seguintes sessões de cinema: em 11 de Outubro, no sítio do Enxerim, Silves, exibiu o filme «Creve-ocupação» de Marin Karmitz; em 13, no Poço Barreto, «A agricultura europeia em fase de transição»; em 16, em Pêra, «Dia de casamento» e «A agricultura europeia em fase de transição»; em 20 de Outubro, em Silves, «Que faremos nós no meio da Revolução»; em 12 de Novembro, em Silves o filme «Valparaiso... Valparaiso!»

Com entradas grátis em todas as sessões, o Cine-Clube Racal tem conseguido no Algarve efectiva participação popular nas suas sessões que, em grande parte, decorrem em pequenos agregados populacionais, rurais e piscatórios que não dispõem de cinema comercial.

Paralelamente, na cidade de Silves, a actividade do Cine-Clube desdobra-se em sessões para sócios e sessões abertas a toda a população, tendo sido efectuada a estreia no Algarve de filmes importantes, como «Quando o povo acorda» e «Creve-ocupação».

Leitões

Vendo, ao desmame, das raças Large White e Landrace. Telefone 5 54 28 (Alcantarilha).

Ciganos detidos em Faro

Num acampamento, nas imediações do Montenegro (Faro), a G. N. R. deteve quatro indivíduos de raça cigana, implicados numa rixa, de que resultou um morto, há semanas ocorrida em Ermesinde.

Foram transferidos para um estabelecimento prisional no Norte do País.

Trespasa-se em Tavira

Estação de Serviço, bem situada, por motivo de não poder estar à testa do serviço.

Informa telefone 22130 — TAVIRA.